

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

MONTE GORDO CENTRO DE CONVERGÊNCIA DOS GRANDES VALORES MUNDIAIS DO CINEMA

- ★ COMO FALHA UMA ENTREVISTA COM DEBORAH KERR
- ★ UMA CONVERSA AGRADÁVEL COM O FAMOSO PRODUTOR ROBERT PARRISH
- ★ MONTE GORDO OU MIAMI!?



Na fofa areia da praia Rogério Pedro entrevista o produtor Robert Parrish

Entrevista por ROGÉRIO PEDRO

UMA destas noites foi-me apresentada por um amigo americano neste ambiente cosmopolita de Monte Gordo, que já nem impressiona os «cuicos», tão rapidamente se integraram na internacionalização da sua praia, a simpática Poly que depois vim a saber tratar-se da perceptora de uma garota de cinco anos — a Kate. A Kate depressa se familiarizou comigo e no sábado à tarde fartámo-nos de brincar na água sob a vigilância da encantadora Poly que envergava o seu «bikini». Mais tarde apareceu um senhor, que se me afigurou pai da garotinha, mas continuámos a brincar.

No domingo de manhã a amiguinha Kate pediu-me que a ajudasse a levar o colchão de borracha para a água. O sol brilhava deslumbrante, o mar quase se não enrugava e a água estava deliciosa. A multidão de banhistas alastra por toda a praia em direcção ao Cabeço e nós — eu e Kate — na praia fronteira ao Vasco da Gama recomecemos a brincar, juntando-se a nós a jovem Poly.

No auge da brincadeira, mergulhos, saltos, chapadas de espuma, reparei que uma senhora nos ace-

(Conclui na 5.ª página)

DEBORAH KERR em Monte Gordo

ESTEVE de passagem em Monte Gordo a grande artista inglesa de cinema Deborah Kerr, a qual visitou o produtor Robert Parrish que se encontra a férias na famosa praia. Deborah seguiu para Sevilha e é provável que à hora da saída do nosso jornal já se encontre em Monte Gordo.

O artista algarvio João Rosa triunfou na ópera

TEM obtido assinalado êxito na ópera «Boémia», em representação no Teatro da Trindade, em Lisboa, o artista algarvio João Rosa, natural de Vila Real de Santo António. A crítica fez-lhe merecidos elogios.

OS ESCOTEIROS INGLESES MANIFESTAM-SE ENCANTADOS COM MONTE GORDO E O ALGARVE



Os escoteiros ingleses que acamparam em Monte Gordo

As inaugurações das casas dos magistrados de Portimão e de Olhão e do Palácio da Justiça desta última vila

É AMANHÃ, como já anunciamos que, com a presença do sr. ministro da Justiça, são inauguradas as casas dos magistrados de Portimão e de Olhão e o Palácio da Justiça desta última localidade.

NAO há dúvida que a fama de Monte Gordo corre Mundo, encontrando a magnífica praia em cada visitante um devotado propagandista. Nela estiveram há 2 anos alguns escoteiros ingleses, que no regresso enalteceram as belezas da região a outros seus camaradas londrinos. Estes fizeram os necessários preparativos, com o método que caracteriza os escoteiros, repartiram previamente, como melhor lhes pareceu, os doze dias de férias que passarão no nosso País e não muito certos das maravilhas que lhes contavam de Monte Gordo, ali resolveram passar só três dias.

Após quatro dias em Lisboa, chegaram a Monte Gordo, instalaram-se no Parque de Campismo, deram largos passeios nos arredores utilizando os típicos trens, foram amavelmente autorizados a servir-se da piscina do Hotel Vasco da Gama, saíram-se de sol e de mar e partiram, finalmente, com pena de não conseguirem transformar em doze os seis dias que acabaram por dedicar à bela praia algarvia.

(Conclui na 12.ª página)



Elizabeth Taylor, que passou de morena, a loira, pode considerar-se a artista de cinema mais célebre da actualidade, quer pelos seus caprichos, quer pelas suas qualidades artísticas. Protagonista da fabulosa película, que é «Cleopatra», e cujos produtores se viram envolvidos numa série de contratempos, que custaram milhões, devidos aos seus amores com Richard Burton (outro intérprete do mesmo filme) anuncia agora o seu casamento com aquele artista que para tal, só espera o divórcio da sua actual esposa.

O PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE LAGOA TEM DESENVOLVIDO GRANDE ACTIVIDADE NO SENTIDO DE MELHORAR O CONCELHO

LAGOA está alcandorada numa colina e é rodeada da banda do litoral por outras colinas que a abrigam das brisas marítimas no Inverno e protegida pelas serras de Silves e Monchique dos ventos nortes predominantes nesta zona em quase todo o ano. Tem extensos laranjais e pomares de pessegueiros, grande superfície de culturas regadas e vinhedos. Sob o ponto de

Visado pela delegação de Censura



Dr. Luís António dos Santos

vista comercial e industrial está pouco desenvolvida, mercê do egoísmo da maioria dos seus habitantes, da sua inércia e pouca iniciativa. Em quase nada têm contribuído para o seu desenvolvimento, agarrados ainda à «moda antiga» fazendo o pé-de-mela para o levar consigo para o céu quando desaparecerem da face da terra...

Presentemente apareceu um homem de iniciativa, escritor e de vistas largas que está à frente dos seus destinos e que pretende fazer algumas e boas obras, acompanhadas de melhoramentos, para bem de todo o concelho e dos seus habitantes.

(Conclui na 4.ª página)

FAZIA AGORA 450 ANOS A VILA DE SANTO ANTÓNIO DE ARENILHA FUNDADA POR D. MANUEL I SE O MAR NÃO A TIVESSE DESTRUÍDO

GRAÇAS às investigações do historiador, nosso comprovinciano, sr. dr. Alberto Iria, ilustre director do Arquivo Histórico Ultramarino, sabe-se agora que a desaparecida Vila de Santo António de Arenilha foi fundada em Fevereiro de 1513 pelo rei D. Manuel I, que concedeu aos seus moradores importantes regalias. Essa localidade esteve situada, ao que se supõe e tudo leva a crer que assim seja, na Ponta da Areia e a sua destruição deve-se mais aos efeitos erosivos do mar e dos terramotos que aos ataques da pirataria, tão frequentes naquele tempo. Como se sabe e as ruínas submersas de Quarteira são prova disso, o oceano tende a corroer a nossa costa arenosa e ainda há pouco levou a extensa língua de areia que há

O PEIXE E O FUTURO

por D. B. FINN (director da Divisão de Pescarias da F. A. O.)

UM pouco menos de um por cento da alimentação humana é constituída pelo peixe que se captura nos oceanos os quais, como é sabido, cobrem aproximadamente as quatro quintas partes da superfície do Globo. E, no entanto, os mares deveriam fornecer uma quantidade muito maior de alimentos posto que são tão produtivos como pode se-lo a terra arável. Actualmente o consumo huma-

(Conclui na 13.ª página)

ALÉM DA IMPRENSA REGIONAL DO CONTINENTE DESAPARECERÁ TODA A IMPRENSA DO ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES SE NÃO FOR ANULADO O CÉLEBRE «REGULAMENTO DO EXERCÍCIO DA INDÚSTRIA DE TIPOGRAFIA»

COMO era de esperar, causou o maior alvoroço e justa indignação no meio gráfico o célebre «Regulamento do Exercício da Indústria de Tipografia» destinado a liquidar todas as oficinas de tipografia que não possam dispor de 2.000 contos para adquirir o maquinismo imposto no «Regulamento». O que espanta é que tivesse vindo a público um tal documento e precisamente numa altura em que todas as energias dos portugueses não chegam para solucionar problemas tão angustiosos como os que nos afligem, dispensando-se bem o contrapeso de medidas draconianas, injustas e desumanas que encaminhamo para a vereda da miséria alguns milhares de famílias, em nada contribuem para aquela unidade que tanto se exige e é indispensável neste momento.

PROSEGUE A OBRA DE DEFESA DE CABANAS DA CONCEIÇÃO

RECOMEÇARAM os trabalhos de ampliação do enrocamento de defesa da povoação de Cabanas da Conceição, a cargo da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, entidade que não tem descurado tão grave problema criado por uma obra marítima que provocou a ruína dos pescadores daquela aldeia e roubou a protecção natural da sua terra.

Exercício da Indústria de Tipografia» destinado a liquidar todas as oficinas de tipografia que não possam dispor de 2.000 contos para adquirir o maquinismo imposto no «Regulamento». O que espanta é que tivesse vindo a público um tal documento e precisamente numa altura em que todas as energias dos portugueses não chegam para solucionar problemas tão angustiosos como os que nos afligem, dispensando-se bem o contrapeso de medidas draconianas, injustas e desumanas que encaminhamo para a vereda da miséria alguns milhares de famílias, em nada contribuem para aquela unidade que tanto se exige e é indispensável neste momento.

A execução desse já agora desgraçado «Regulamento», implicaria o desaparecimento de aproximadamente 900 tipografias, o que pressupõe um

(Conclui na 7.ª página)

UM APELO AOS SR. DELEGADO DISTRITAL DE SAÚDE

PORQUE se trata de um facto que se reveste de extraordinária gravidade para a saúde e pode contribuir para o desprestígio do nascente turismo algarvio, permitimo-nos chamar a atenção do competente e devotado delegado de Saúde distrital para o conteúdo da seguinte carta:

Sr. director

Tem o vosso jornal defendido por todos os meios que lhe é possível o Algarve, fazendo assim com que tenham chegado até nós, turistas

(Conclui na 10.ª página)

Por que não se aproveita a ria de Faro para a cultura do mexilhão?

SE a memória nos não falha parece-nos que já em tempos sugerimos a Idela de se estabelecerem viveiros de mexilhão na ria de Faro que pelas suas características deve reunir as condições indispensáveis à exploração deste molusco. É claro que convencer os algarvios a tomar qualquer iniciativa é muito mais difícil que convencer um muçulmano a ajoelhar numa igreja católica. Mas desde que um se desem-

(Conclui na 9.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza
FUNÇÃO DOS DENTES DE LEBITE
Os dentes de leite auxiliam o crescimento harmonioso dos ossos da face e desempenham importante papel na mastigação. Merecem, pois, tanta atenção quanto os definitivos. Da perfeita conservação daqueles dependem as boas condições destes.
Seja muito cuidadoso com os dentes de leite de seu filho, para que, de futuro, ele possa ter o rosto bem conformado e óptima dentadura.

CRÓNICA DE FARO

pelo dr. ROCHETA CASSIANO



Em época de «cunhas»...

O PROGRESSO é uma coisa terrível. Muitas vezes, após sua passagem, acontece ficarem as tristes ervas, secas, sequinhas, na sua humildade rasteirinha e ignorada, tal como se diz que sucedeu com o cavalo do bárbaro, muitos séculos atrás. Quero eu dizer na minha, que, por exemplo, aqui, na nossa ilha de Faro, anda por lá, como já é pleonástico dizer-se, o progresso.

Ora a verdade é que este senhor Progresso é, como todos os seres jovens e potentes, um tudo nada cruel: Sob suas passadas paquidémicas, que abrem clareiras e vastas avenidas para o futuro, morrem as mansas ervinhas do caminho, modestas, pobrinhas, inermes e mansas, tão mansas, as pobres, que só pedem a Deus que as deixem viver.

Ninguém, de boa fé, pode apoucar as largas avenidas e despejar praças, que vão por lá, «em cima da areia» como se diz em língua indígena, os rasgados prédios cidadãos a desenharem, na luz fluida do meio-dia, uma promessa, que é já uma afirmação, do muito que se está fazendo e tem feito, na tarefa árdua de transformar um deserto numa praia. Ninguém o ignora, e manda a sã justiça que se renda homenagem à senhora Câmara, o que, gostosamente, aqui fica, pela modestíssima pena de um município.

Porém, chegam, até esta coluna, dois pedidos das tristes ervas, que, como acima digo, vêem seus dias contados, pelo avançar do tal progresso, ali, na boa ilha de Faro, que já foi «grossa» e hoje é cada vez mais «fina».

O primeiro ganhou foros de petição em papel selado, colheu assinaturas e anda por aí, de mão em mão, a reforçar sua fraqueza: Tenta evitar que a passadeira de cimento (velha reliquia dos tempos heróicos em que, qual Ponte da Arrábida, ligava a «ilha do chá» com a democrática e popular «ilha do roxo», por sobre o deserto da «ilha do melo») entregue a esburacada alma ao camartelo municipal, que, feramente, a leva já de vencida, numa considerável extensão.

E que, modesta, velhota, desequilibrada e nervosenta como todas as solteironas, a boa da passadeira faz uma falta danada, embora não pareça assim, ao urbanista que, no cavalo de Atila, circula, olímpicamente, pela avenida nova: As velhas casas da «ilha do roxo», as primeiras que se lá fizeram — e que, por sua vez, «fizeram» a ilha — estão todas voltadas para a cidade, ali, à beirinha do rio, agachadinhas na água e na poesia do passado. Sem a tal passadeira, que, agora, parece condenada a pena maior, vai acontecer, certamente, que, esses moradores dessas tais casas modestas terão, de futuro, de mandar entrar as visitas... pela cozinha, embora vindas pela magnífica avenida.

E, depois, vamos lá dar uma leve nota poética, nestes prosaicos dias de evolução vertiginosa: Já deram um passeiozinho, descalços, pela calada da noite, sobre a condenada? Já viram que, sem ela, des-

NOTÍCIAS PESSOAIS

Coronel Mateus Cabral
Em serviço da Cruz Vermelha, de que é dedicado secretário-geral, seguiu para Angola o nosso estimado amigo e assinante sr. coronel José Vítor Mateus Cabral.

Prof. Ramos Bandeira
O nosso prezado compatriota sr. prof. José Ramos Bandeira, professor extraordinário da Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra e cientista de altos méritos, foi nomeado director do mesmo estabelecimento de ensino, motivo por que o felicitamos.

Partidas e chegadas
De passagem por Lagos, onde deixou seus filhos para o período de férias, partiu em viagem de regresso por Espanha, França e Alemanha, acompanhada de seu esposo, sr. Fernando dos Anjos Silveira, a nossa prezada assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Silveira.

Partidas e chegadas
De passagem por Lagos, onde deixou seus filhos para o período de férias, partiu em viagem de regresso por Espanha, França e Alemanha, acompanhada de seu esposo, sr. Fernando dos Anjos Silveira, a nossa prezada assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Silveira.

Partidas e chegadas
De passagem por Lagos, onde deixou seus filhos para o período de férias, partiu em viagem de regresso por Espanha, França e Alemanha, acompanhada de seu esposo, sr. Fernando dos Anjos Silveira, a nossa prezada assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Silveira.

Partidas e chegadas
De passagem por Lagos, onde deixou seus filhos para o período de férias, partiu em viagem de regresso por Espanha, França e Alemanha, acompanhada de seu esposo, sr. Fernando dos Anjos Silveira, a nossa prezada assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Silveira.

Partidas e chegadas
De passagem por Lagos, onde deixou seus filhos para o período de férias, partiu em viagem de regresso por Espanha, França e Alemanha, acompanhada de seu esposo, sr. Fernando dos Anjos Silveira, a nossa prezada assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Silveira.

Partidas e chegadas
De passagem por Lagos, onde deixou seus filhos para o período de férias, partiu em viagem de regresso por Espanha, França e Alemanha, acompanhada de seu esposo, sr. Fernando dos Anjos Silveira, a nossa prezada assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Silveira.

Partidas e chegadas
De passagem por Lagos, onde deixou seus filhos para o período de férias, partiu em viagem de regresso por Espanha, França e Alemanha, acompanhada de seu esposo, sr. Fernando dos Anjos Silveira, a nossa prezada assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Silveira.

Partidas e chegadas
De passagem por Lagos, onde deixou seus filhos para o período de férias, partiu em viagem de regresso por Espanha, França e Alemanha, acompanhada de seu esposo, sr. Fernando dos Anjos Silveira, a nossa prezada assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Silveira.

Partidas e chegadas
De passagem por Lagos, onde deixou seus filhos para o período de férias, partiu em viagem de regresso por Espanha, França e Alemanha, acompanhada de seu esposo, sr. Fernando dos Anjos Silveira, a nossa prezada assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Silveira.

Partidas e chegadas
De passagem por Lagos, onde deixou seus filhos para o período de férias, partiu em viagem de regresso por Espanha, França e Alemanha, acompanhada de seu esposo, sr. Fernando dos Anjos Silveira, a nossa prezada assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Silveira.

Partidas e chegadas
De passagem por Lagos, onde deixou seus filhos para o período de férias, partiu em viagem de regresso por Espanha, França e Alemanha, acompanhada de seu esposo, sr. Fernando dos Anjos Silveira, a nossa prezada assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Silveira.

Partidas e chegadas
De passagem por Lagos, onde deixou seus filhos para o período de férias, partiu em viagem de regresso por Espanha, França e Alemanha, acompanhada de seu esposo, sr. Fernando dos Anjos Silveira, a nossa prezada assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Silveira.

Partidas e chegadas
De passagem por Lagos, onde deixou seus filhos para o período de férias, partiu em viagem de regresso por Espanha, França e Alemanha, acompanhada de seu esposo, sr. Fernando dos Anjos Silveira, a nossa prezada assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Silveira.

Partidas e chegadas
De passagem por Lagos, onde deixou seus filhos para o período de férias, partiu em viagem de regresso por Espanha, França e Alemanha, acompanhada de seu esposo, sr. Fernando dos Anjos Silveira, a nossa prezada assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Silveira.

Partidas e chegadas
De passagem por Lagos, onde deixou seus filhos para o período de férias, partiu em viagem de regresso por Espanha, França e Alemanha, acompanhada de seu esposo, sr. Fernando dos Anjos Silveira, a nossa prezada assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Silveira.

Partidas e chegadas
De passagem por Lagos, onde deixou seus filhos para o período de férias, partiu em viagem de regresso por Espanha, França e Alemanha, acompanhada de seu esposo, sr. Fernando dos Anjos Silveira, a nossa prezada assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Silveira.

Partidas e chegadas
De passagem por Lagos, onde deixou seus filhos para o período de férias, partiu em viagem de regresso por Espanha, França e Alemanha, acompanhada de seu esposo, sr. Fernando dos Anjos Silveira, a nossa prezada assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Silveira.

Partidas e chegadas
De passagem por Lagos, onde deixou seus filhos para o período de férias, partiu em viagem de regresso por Espanha, França e Alemanha, acompanhada de seu esposo, sr. Fernando dos Anjos Silveira, a nossa prezada assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Silveira.

Partidas e chegadas
De passagem por Lagos, onde deixou seus filhos para o período de férias, partiu em viagem de regresso por Espanha, França e Alemanha, acompanhada de seu esposo, sr. Fernando dos Anjos Silveira, a nossa prezada assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Silveira.

Partidas e chegadas
De passagem por Lagos, onde deixou seus filhos para o período de férias, partiu em viagem de regresso por Espanha, França e Alemanha, acompanhada de seu esposo, sr. Fernando dos Anjos Silveira, a nossa prezada assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Silveira.

Partidas e chegadas
De passagem por Lagos, onde deixou seus filhos para o período de férias, partiu em viagem de regresso por Espanha, França e Alemanha, acompanhada de seu esposo, sr. Fernando dos Anjos Silveira, a nossa prezada assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Silveira.

Partidas e chegadas
De passagem por Lagos, onde deixou seus filhos para o período de férias, partiu em viagem de regresso por Espanha, França e Alemanha, acompanhada de seu esposo, sr. Fernando dos Anjos Silveira, a nossa prezada assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Silveira.

Partidas e chegadas
De passagem por Lagos, onde deixou seus filhos para o período de férias, partiu em viagem de regresso por Espanha, França e Alemanha, acompanhada de seu esposo, sr. Fernando dos Anjos Silveira, a nossa prezada assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Silveira.

Partidas e chegadas
De passagem por Lagos, onde deixou seus filhos para o período de férias, partiu em viagem de regresso por Espanha, França e Alemanha, acompanhada de seu esposo, sr. Fernando dos Anjos Silveira, a nossa prezada assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Silveira.

Partidas e chegadas
De passagem por Lagos, onde deixou seus filhos para o período de férias, partiu em viagem de regresso por Espanha, França e Alemanha, acompanhada de seu esposo, sr. Fernando dos Anjos Silveira, a nossa prezada assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Silveira.

Partidas e chegadas
De passagem por Lagos, onde deixou seus filhos para o período de férias, partiu em viagem de regresso por Espanha, França e Alemanha, acompanhada de seu esposo, sr. Fernando dos Anjos Silveira, a nossa prezada assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Silveira.

Partidas e chegadas
De passagem por Lagos, onde deixou seus filhos para o período de férias, partiu em viagem de regresso por Espanha, França e Alemanha, acompanhada de seu esposo, sr. Fernando dos Anjos Silveira, a nossa prezada assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Silveira.

Partidas e chegadas
De passagem por Lagos, onde deixou seus filhos para o período de férias, partiu em viagem de regresso por Espanha, França e Alemanha, acompanhada de seu esposo, sr. Fernando dos Anjos Silveira, a nossa prezada assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Silveira.

LOTAS DO ALGARVE

de 4 a 10 de Julho
Monte Gordo

Artes diversas	20.174800
Quarteira	
TRAINEIRAS:	
Alecrim	5.610800
Raul da Silva	5.553800
Fernando Carlos	5.436800
Alvarito	1.828800
Clarinha	1.508800
Trío	1.533800
Restauração	1.323800
Noroeste	585800
Maria Rosa	507800
Janita	228800
ARMAÇOES:	
Maria Luísa	57.552800
Senhora de Fátima	52.495800
Senhora da Conceição	50.564800
Olhos de Água	16.987800
Santa Eulália	4.322800
Artes diversas	77.987800
Total	220.618800

de 4 a 9 de Julho
Portimão

TRAINEIRAS:	
Olimpia Sérgio	94.180800
Portugal 5.º	81.510800
Oca	79.850800
Ponta do Lador	78.880800
Belnicete	74.280800
Briosa	65.800800
Portugal 1.º	65.100800
Neptúnia	61.150800
Vulcânia	57.280800
Maria Odete	54.490800
Lena	52.830800
Arrifana	52.700800
S. Paulo	52.430800
La Rose	48.750800
Anjo da Guarda	48.500800
Estrela de Maio	42.800800
Monte Branco	41.600800
Leiria	40.800800
Trío	40.500800
Pérola do Guadiana	40.200800
Pérola do Arade	39.500800
Fóia	38.850800
Flora	38.500800
Estrela de Maio	35.550800
Monte Branco	34.080800
Sol	33.750800
S. Flávio	32.150800
Sr.ª do Cais	31.300800
Farilhão	29.900800
Infante	29.580800
Costa Azul	28.600800
Nova Liberta	28.450800
Salvadora	27.500800
Biscaia	26.700800
Dória	25.450800
Pérola do Barlavento	25.410800
Maria Benedito	21.590800
Novo S. Luís	21.450800
Pérola de Lagos	21.200800
Maribela	21.000800
Flor do Sul	20.800800
Conceição	17.800800
Raul da Silva	17.650800
Maria do Pilar	17.540800
Novo Ponsul	17.250800
Flor do Norte	15.140800
Fernando Carlos	14.240800
Donzela	14.000800
Retrega	10.500800
Nova Clarinha	10.500800
Praia Vitória	10.500800
Costa de Oiro	9.800800
Nova Sr.ª da Piedade	9.700800
Agadão	6.700800
Sr.ª da Encarnação	5.500800
Conservreira	2.900800
Noroeste	1.800800
Milita	1.750800
Gracinha	1.200800
Total	1.922.680800

de 3 a 8 de Julho
Olhão

TRAINEIRAS:	
Nova Clarinha	14.470800
Restauração	13.725800
Alecrim	8.415800
Salvadora	6.147800
N.ª Sr.ª da Piedade	6.004800
Costa Azul	5.105800
Janita	5.672800
Estrela do Sul	2.581800
Pérola do Guadiana	2.000800
Noroeste	1.918800
Leiria	1.438800
Conservreira	1.270800
Oeste	272800
Total	67.014800

Esplanada Oceano de Monte Gordo
Sob a direcção do sr. José Perez Garrido, proprietário do Restaurante Plaza, de Aiamonte, reabriu em Monte Gordo a Esplanada Oceano (antigo Casino Oceano). Os bailes serão abrihantados pela orquestra espanhola «Guadiana» e pelo conjunto português «Os Pancas».

A falta de alojamentos em Albufeira
Acerca da transcrição que fizemos do nosso prezado colega «República» sobre a falta de alojamentos em Albufeira, informam-nos as Residências Boa-Vista, de Albufeira, que não corresponde à verdade que nos dias 7, 8 e 9 do mês passado se tenham esgotado todos os alojamentos naquela praia, porquanto — acrescentam — embora estas residências tenham uns preços um pouco acima do normal, devido à categoria que realmente possuem, temos tido, a partir de Setembro de 1962, sempre apartamentos livres, para alugar.

LOTARIA DE ONTEM
O 3.º prémio da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.º 64.899, de 100 contos, tem o carimbo e a marca da Casa da Sorte.

VENDE-SE
Casa com 9 divisões e quintal, sita na Rua D. Francisco Gomes, 8. Quem pretender dirija-se a Maria Custódia Rosa, Rua Camilo Castelo Branco, n.º 40 — Vila Real de Santo António.

Clinica Cirúrgica de Loulé
(CASA DE SAÚDE)
Av. José da Costa Mealha — LOULÉ
Dr. Manuel Cabeçadas
Cirurgia Geral
Consultas todos os dias úteis
Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias
Consultas todos os primeiros sábados de cada mês
CONSULTÓRIO EM LISBOA:
Rua Duque de Palmela, 27-2.º, Eq.
— Telefone 736209 —

A directora da revista «Banquete» foi eleita para o conselho de administração da Federação Internacional da Imprensa Gastronómica e Vinícola
Realizou-se em Roterdão o Congresso Internacional da Imprensa Gastronómica e Vinícola, com a presença de numerosos delegados de vários países. Portugal esteve representado pela sr.ª D. Maria Emília Cancellia de Abreu, directora da revista «Banquete» pertencente ao Instituto de Culinária Cíida.

VENDE-SE
VAUXHALL — série 17, 4 cil., impecável e barato. Tratar com Almeida Estrela — OLHÃO.

Mário Guerra Roque
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das crianças
Consultas diárias às 15 horas
—
Rua Filipe Alistão, 21
— Telefone 413 —
FARO

Delegação Aduaneira de Vila Real de Santo António
Foi transferido para Lisboa o sr. dr. Alberto Luis Mendes da Silva Carvalho, que exerceu o cargo de chefe da Delegação Aduaneira de Vila Real de Santo António onde conquistou muitas simpatias. Nosso colaborador, teve a gentileza de vir à nossa Redacção dar-nos um abraço de despedida. Substituiu-o naquela função o sr. dr. Luis Manuel Machado de Moura.

MOTORES DIESEL MARÍTIMOS
CUMMINS
MOTORES DE 70 HP A 825 HP
MAIS DE 30% DA FROTA PORTUGUESA DA PESCA DA SARDINHA EQUIPADA COM ESTES MOTORES
FROTA CUMMINS EM:

AÇORES	FABRICA DE CONSERVAS MARÍTIMAS, S.A. — Ponta do Topo
ALBUFEIRA	SOC. DE PESCA BOA VONTADE — Mirita
	SOC. DE PESCA BOA VONTADE — Mar Sonhador
	SOC. DE PESCA BOA VONTADE — Briosa
	SOC. DE PESCA BOA VONTADE — Nova Mirita
AVEIRO	SOC. DE PESCA NOVOS MARELAGOS, LDA. — Borges de Carvalho
	SOC. DE PESCA NOVOS MARELAGOS, LDA. — Belinha
CASCAIS	FRANCISCO FREIRE DE SOUSA — Olho Marinho
CAMINHA	PARCERIA DE PESCA CAMINHENSE, LDA. — Praia da Barra
FIGUEIRA DA FOZ	COMP. PORTUGUESA DE TRABALHOS PORTUÁRIOS — Adec III (Reb.)
	JOSÉ MARIA MARTINS — Boa Fé
	SOC. DE PESCA DA LEIROSA — Mar da Leirosa
	SOC. DE PESCA SARDA, LDA. — Sarda
	SOC. DE PESCA S.ª DA BOA VENTURA, LDA. — Cabo Mondego
FUNCHAL	DR. AMÉRICO DURAÓ — Espadarte (iate) (2 motores)
ÍLHAVO	EMPRESA DE PESCA MONTE CRISTO, LDA. — Monte Cristo
LAGOS	ABEL FIGUEIREDO LUIZ — Brisaleste
	ABEL FIGUEIREDO LUIZ — Brisamar
	ABEL FIGUEIREDO LUIZ — Brisanorte
	ABEL FIGUEIREDO LUIZ — N.ª S.ª da Graça
	ABEL FIGUEIREDO LUIZ — Austral
	ABEL FIGUEIREDO LUIZ — Sagres

QUALIDADE ♦ STOCK DE PEÇAS ♦ ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Alguns modelos para entrega imediata
Agentes Gerais para Portugal Continental, Açores, Madeira e Guiné
ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA.
PORTO — Praça D. João I, 28
LISBOA — Av. 24 de Julho, 60-G
Telefs. 23022/3
Telefs. 661176-669993

Hotel Vasco da Gama
Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Palmilhas e capas para saltos
use e andará melhor

STÜBBE

chegou nova remessa
Distribuidor: C. Santos Carvalho
Apartado 1096 — LISBOA

MONTE GORDO CENTRO DE CONVERGÊNCIA DOS GRANDES VALORES MUNDIAIS DO CINEMA

(Conclusão da 1.ª página)

nava da praia. Chamei a atenção das minhas gentis companheiras e Poly saiu da água, dirigiu-se para a senhora e retiraram-se a conversar.

Como se perde uma entrevista com Deborah Kerr

Perguntei à pequenina Kate se a senhora era sua mãe.

— Não, é uma nossa amiga...

Bem, continuámos a brincar e só muito mais tarde vim a saber que a tal senhora era nem mais nem menos que a famosa «estrela» Deborah Kerr. Uma entrevista que se foi... E viemos ainda a saber que Kerr viera encontrar-se com o grande produtor cinematográfico Parrish — o pai de Kate!

Afinal isto é Monte Gordo ou Miami?

Evidentemente que diligenciámos chegar à fala com Parrish. O famoso produtor, de seu nome completo Robert Reese Parrish, conta 47 anos, é casado com Kathleen Parrish e além da pequena Kate, tem um outro filho, Peter. Moreno, com o seu «caque» branco em cima da perna, colocou-se gentilmente à nossa disposição para satisfazer a curiosidade do jornal da Província.

— É a primeira vez que visito Portugal e não será a última. Repare bem no encanto desta costa...

— e estendeu o braço para o mar.

Parrish, acabou agora de rodar em Paris «A la Française», sob guião de Irwin Shaw, o qual tem por protagonistas Jean Seberg e Stanley Baker. Vive na Suíça e perguntámos-lhe que razões o levaram a escolher o Algarve para passar as férias.

— Foi um funcionário de uma agência de viagens, a Turexpresso, que me fez tal elogio do Algarve que eu não resisti.

— E então?...

— Estou encantado. Não vê que tudo isto é lindo, que este mar e

este sol são maravilhosos!...

Parrish e a família permanecerão no Algarve um mês. Ele vai agora a Paris passar uns dias para assistir aos últimos preparativos do seu filme que será exibido simultaneamente, em Setembro, em Paris e Nova Iorque. Depois regressará a Monte Gordo para juntar-se à família.

— Já arranjou aqui amigos?

— Ainda não, o que não me seria difícil porque compreendo um pouco de português e sei espanhol.

Tavira cidade recomendada para visita

Parrish passará por Lisboa na sua ida a Paris. Conhece pouco do Algarve mas espera visitar Tavira, cidade que muito lhe foi recomendada pela Turexpresso.

— Terrei muito prazer em o acompanhar até porque é a... minha terra.

Falámos depois da sua actividade cinematográfica. Já produziu «The Purple Plain», com Gregory Peck e «The Wonderful Country», rodada no México, com Robert Mitchum, Julie London e Pedro Armendariz, este já falecido.

— Temos pena de não ter falado com Deborah Kerr.

— Bom, ela prometeu aparecer por cá. Logo que chegue terrei muito prazer em lha apresentar. É uma grande artista e olhe que foi daqui a gostar disto!

— Diga-me, não se aborrece deste ambiente pacato do Algarve?

— Ainda não dei por isso. Passo os dias inteiros na praia, gosto imenso de nadar e o meu maior entretenimento é brincar com a Kate na praia, e gozar toda esta beleza — este mar e este sol...

E agora aguardemos Deborah Kerr.

ROGÉRIO PEDRO

ELECTRO GARBO OLHÃO

APARTADO 99 TELEFONE 279

Stock permanente de todo o material eléctrico para baixa tensão - e material eléctrico doméstico -

GRANDES DESCONTOS PARA RETALHISTAS E ÓPTIMOS DESCONTOS PARA ELECTRICISTAS

TINTAS «EXCELSIOR»

Máquinas de escritórios e estabelecimentos REPARAÇÕES

Executam técnicos especializados em máquinas de escrever, somar, calcular, balanças, medidoras e registadoras.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Consulte a

Agência Comercial de Faro, Lda.

Faro Olhão Portimão
Telef. 76 Telef. 146 Telef. 417

A rua mais comprida do Universo...

O nosso prezado comprouviano, sr. 1.º tenente Manuel Francisco dos Santos Domingues, embarcado no «Bartolomeu Dias», em serviço em Lourenço Marques, ao escrever-nos para fazer a liquidação da sua assinatura, endereçamos os seus «melhores desejos de completo êxito na Operação Algarve-Turismo para fazer conhecer ao Mundo, o mais belo pedaço de costa... e a rua mais comprida do Universo (Sagres a Vila Real de Santo António)».

Agradecemos os votos e, como verificará, prezado comprouviano, a luta continua, apesar da tropa ser fracalhotada e mal ajudada por aqueles a quem compete estimulá-la. Mas isto vai!

Praia de Quarteira PENSÃO — MAR E SOL

Anteça as suas férias no Algarve, nesta esplêndida Praia, e em ambiente familiar

TELEFONE 31
QUARTEIRA

FÁBRICA DE CONSERVAS

Arrenda-se fábrica importante. Grande área coberta, apetrechamento para larga produção, incluindo anchovas e atum com 4 caldeiros para cozedura. Com cédência de utilização de marcas de reputação de venda assegurada, e agentes especializados no País e estrangeiro para colocação da produção total. Entrega imediata. GUERREIRO & C.ª, LDA. — OLHÃO.

ESPAÇO DE TAVIRA

AS FESTAS DA CIDADE

VAI azáfama surda nos bastidores da cidade com os preparativos para as várias fases e aspectos das Festas da Misericórdia, que este ano parece revestirem-se de um maior brilho.

Carpinteiros serram moldes previamente desenhados; electricistas enfiam séries de lâmpadas coloridas; arquitetos a sério, ou mais ou menos improvisados, desenham projectos de carros caprichosos, com requintes de luz, para a batalha de flores nocturna, ou estudam silhuetas de barcos fantásticos para o desfile náutico que há-de acompanhar a serenata no doce Gilão, onde ainda vão surgir de surpresa outros tantos motivos decorativos exóticos, em maré de luz e cor.

Também nas secretarias martelam máquinas e correios chegam e partem para que tudo esteja a postos em tempo e horas.

Chegam dos vários pontos do País as composições para o I Festival da Canção de Tavira, que competentes jurís vão estudando e sopesando para que bem se premeie a quem já de outras terras vem trabalhando poesia e música para o sucesso das Festas da Misericórdia de Tavira. E centenas e centenas de mãos delicadas de senhoras e de meninas, quer nos serões, quer nas sociedades de recreio, quer nas esplanadas dos cafés — que o Verão vai bastante quente — quer mesmo enquanto o namoro progride, moldam e tornam a moldar milhares e milhares de garriadas flores de papel que vão entrar na orgia decorativa em marcha.

Já não tarda aí nas paredes o cartaz alegre, gritante, soldado das primeiras linhas desta ofensiva de paz e arte

que a cidade há alguns anos vem promovendo num aureolado crescente, em indelével afirmação de solidariedade, de vontade dinamizada a acudir para bem longe labéus desprimorosos com que, mau grado, a têm procurado estigmatizar.

Prazer bem o sentimos ao rabiscar este instantâneo do momento decorrente — nós que na abertura deste «Espaço» pudemos afirmar, em repto, serem movimentos como este, ou de hospitalidade, ou de ternura humana, ou de esforçada mas sempre generosa e leal réplica desportiva, que enformam a verdadeira face da cidade de Tavira.

As Festas da Misericórdia mais uma vez at' vêm para melhor do que nós o afirmar ou injirmar.

SEBASTIAO LEIRIA



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

TRESPASSAM-SE

Armazém de Merceria
Torrefacção e Moagem de Cafés
Fábrica de Licores
LIVRES DE ENCARGOS
Resposta a este jornal ao n.º 3311

VALE A PENA
VER COMO
TRABALHAM

OS NOVOS

NUFFIELD

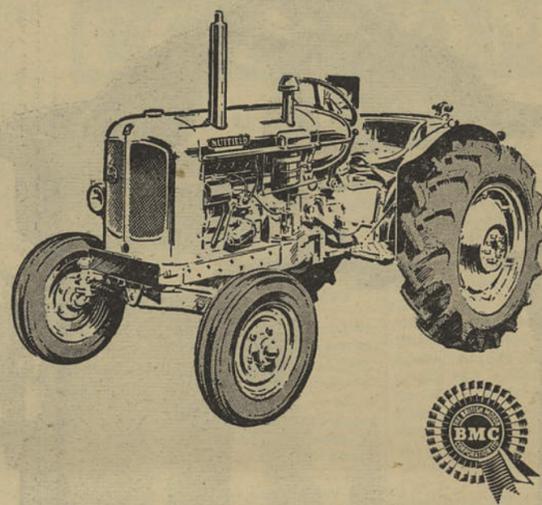
342 - 42 HP

460 - 60 HP

COM O ALTO PADRÃO DE QUALIDADE B. M. C.

A MAIOR FABRICANTE DE VEÍCULOS DA EUROPA

- ★ Motor BMC Diesel
- ★ Contrôle Automático de Profundidade
- ★ Contrôle de Tracção
- ★ Blocagem do Diferencial
- ★ 12 meses de Garantia



DISTRIBUIDORES GERAIS:

H. VAULTIER & C.ª

FILIAL DE FARO:

Rua Conselheiro Bivar, 9

PEÇA JÁ UMA DEMONSTRAÇÃO

Senhores Retalhistas:

A FÁBRICA DE SACOS DE PAPEL DA EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA põe à vossa disposição embalagens, com capacidade indo de 125 grs. a 6 kgs., em vários tipos de papel com impressão até três cores, podendo levar uma janela de celofane para verificação do produto embalado.

Devem evitar a utilização dos velhos cartuchos de fabrico manual, considerados impróprios e dar preferência aos nossos sacos fabricados mecânicamente, que asseguram uma embalagem impecável, higiénica, moderna, que seduz a clientela, faz propaganda da vossa casa e, em consequência, aumenta a venda.

Senhores Retalhistas:

Não hesitem em optar, definitivamente, pelas embalagens marca «LIZ», um produto da FÁBRICA DE SACOS DE PAPEL DA EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA.

Para informações comerciais e técnicas:
R. Braamcamp, 7 — Telef. 59164 LISBOA-1

Cosendo as redes... em Quarteira

O Amonlaco Português é uma grande empresa fabricante de adubos azotados sintéticos, com fábrica em Estarreja, e escritórios em Lisboa, que editou um calendário para o corrente ano com as aguarelas dos 12 meses dedicados à nossa Província — facto que muito nos desvanece e se agradece.

Porém, como não há bela, sem senão, sucede que a pessoa que dirigiu a edição do referido calendário não respeitou nem a verdade filológica, nem a origem das fotografias cujas aguarelas se exibem. Numa delas chama *Praia da Albufeira*, a uma conhecida panorâmica da nossa vizinha praia de... Albufeira.

E quanto a Quarteira, que é a do corrente mês de Julho, diz apenas: *Cosendo as redes*, aguarela que tem por motivo um postal ilustrado da nossa praia, e que foi editado pela sua Junta de Turismo, em 1957.

Como o leitor poderá reparar, representam os barcos, de velas destraldadas, depois de alguns dias chuvosos de Inverno, enquanto, no primeiro plano, alguns pescadores remendam as redes esgarcadas pelos alcerces da velha Carteira Romana que estão a cerca de uma milha da nossa costa, à espera que os arqueólogos venham decifrar este mistério dos séculos passados.

Também um outro senão do mencionado calendário é não dizer alguma coisa sobre as excelências do clima, da paisagem e dos costumes do Algarve. Por exemplo, em relação a Quarteira, poderia dizer algo do que disse um meteorologista do Serviço Meteorológico Nacional, quando esteve nesta praia a proferir uma palestra sobre as observações colhidas na sua Estação Meteorológica.

«Praia de mar calmo cujas águas têm, pelo menos durante seis meses do ano, temperaturas iguais ou superiores à temperatura da água do mar, na costa ocidental, durante o Verão, o que permite, mesmo nos meses de Inverno, colher dele os salutares benefícios dos banhos do mar; tem o maravilhoso sol algarvio, quente e acolhedor, que permite também, mesmo no Inverno — dado que nesta estação do ano a nebulosidade é relativamente pequena, (cerca de 0,5 do céu coberto) — a prática dos banhos de sol e cujos benefícios, assim como o dos banhos do mar, não só na cura de certas doenças, como no revigoramento do organismo, se torna desnecessário encarecer. Praia de Quarteira, com os seus panoramas típicos, as suas hortas e pomares, os seus tradicionais rasteiros que tanta beleza dão à paisagem algarvia...»

Mas se se fizer, pedimos respeito pelo modo de falar dos algarvios, que faz parte do seu património espiritual.

Diga-se sempre: *Praia de Quarteira*.

QUARTEIRENSE

Legião Portuguesa

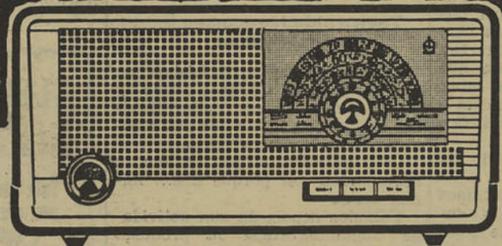
Em virtude de terem sido agraciados, com a Medalha de Mérito, o comandante de terço, sr. António Aguiar Vaz de Mascarenhas, e com a Medalha de Bom Comportamento e Assiduidade (classe ouro), o comandante de lança, sr. dr. Joaquim Vaz Palma, o terço de Monchique promoverá uma sessão solene no Externato de Santa Catarina, no próximo dia 21, pelas 17,30, a qual será presidida pelo sr. governador civil e terá a assistência dos comandos legionários do Distrito e, bem assim, das várias autoridades distritais.

Atlante
Rádio

Apresenta

O MARAVILHOSO RECEPTOR QUE HÁ MUITO ERA ESPERADO PELAS SUAS ESPECIAIS CARACTERÍSTICAS, PROPORÇÕES E PREÇO VERDADEIRAMENTE ACESSÍVEL!

Oriente



NO MUNDO DA RÁDIO ORIENTE-SE POR UM *Oriente*

AGENTES GERAIS

Electrónica, Lda

R. DE SANTO ANTÓNIO, 71
TELEFONE, 25800-PORTO

Agente em Olhão:

AMÉRICO GUALBERTO MATIAS
Rua 18 de Junho, 171

Agente em Lagos:

JACINTO DA COSTA SANTOS
Rua Marreiros Neto, 13

GAGUEZ

Podéis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de ótimos resultados. Reeduquem-se estudantes em quaisquer férias.

HELIS LEIRIA (prof. da Casa Pia, nesta especialidade) — Av. Alm. Reis, 67-1.º, Dt.º - Telef. 41018 - Lisboa-1.

Para tingir em casa, use tintas **Arti**

Câmara de Mértola

Foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal do concelho de Mértola, o sr. Manuel Gonçalves Relêgo.

O presidente do Município de Lagoa tem desenvolvido actividade no sentido de melhorar o concelho

(Conclusão da 1.ª página)

tantes. Esse homem é o sr. dr. Luís António dos Santos, ferragudense que pugna pelo bem da sua terra e por todo o concelho de Lagoa, deslocando-se amiúde a Lisboa, a suas expensas, a fim de conseguir obter das entidades oficiais subsídios financeiros que possam auxiliar as obras e melhoramentos que são necessários em todas as freguesias, as quais durante mais de 30 anos estiveram esquecidas pelas sumidades que tiveram as rédeas camarárias nas suas mãos!...

Há quem censure e reprove a obra que o sr. dr. Luís António dos Santos pretende iniciar ou vai fazer! Desde há muito que devia ter aparecido a presidir aos destinos de Lagoa um homem dinâmico e desassombrado como este, para que esta vila se libertasse da inércia por que passou. Há também outro cidadão que muito honra esta terra, o sr. José Coelho Pinto, homem de grandes empreendimentos e iniciativas, que está a fazer de sua conta uma boa estrada até às Sesmarias, Boavista, Mato Serrão, ligando à praia de Carvoeiro, dotando todos estes lugares com água, saneamento, luz eléctrica, telefone, etc. As suas participações financeiras são qualquer coisa de vulto, nomeadamente 500 contos já dados para a construção da estrada em macadame e uma quantia maior para a conduta da água até às Sesmarias, levada directamente de Estômbar e que certamente terminará em Carvoeiro. Haverá algum lagoense tão generoso e dos ricos, que tenha a coragem deste cidadão? Estou em que não há e homens como este deviam em toda a parte ser bem acolhidos e louvados. A César o que é de César. Senhores presidente da Câmara e José Coelho Pinto não desfaçam e prossigam na sua grande obra com mais iniciativas, em toda a extensão deste pobre e durante tantos anos desprezado concelho. Doa a quem doer, que se arranjam ruas, casas abandonadas, se removam lixos para fora da vila, se arranjam as travessas que servem de monturos no centro da localidade, se modifiquem as posturas camarárias no sentido de acabar de vez com os estábulos de vacas leiteiras dentro da vila e se não constintam os currais no centro desta pobre terra. A higiene e limpeza nunca fizeram mal a ninguém. É preciso afinar tudo isto, para que

as gerações vindouras possam dizer um dia que Lagoa é uma terra limpa, que foi necessário passar pela Câmara um presidente de Ferragudo, e que foi preciso um lisboeta comprar muitos terrenos neste concelho, junto ao mar, para que esta vila beneficiasse de grandes obras e melhoramentos.

Tudo isto se tem que fazer a bem do turismo, de nós todos e dos visitantes que passam por aqui ou se fixam a gozar as suas férias. Todos nós lucraremos com isso.

Francisco da Silva Francês

VENDE-SE FÁBRICA DE CORTIÇA

No sítio do Farrobo, junto à Estrada Nacional em S. BRÁS DE ALPORTEL

Com 2.000 m² de armazéns, 1 motor "Lyster" 10/12 HP., 1 prensa de enfiar aparas, 3 prensas de enfiar prancha, 2 prensas de enfiar no mato, 3 brocas, 2 rabaneadores duplas, 1 palmeira, 1 prédio de residência, 10 amplas divisões, 8 amplas divisões dependentes e 1 pequeno pomar de amendoeiras e figueiras, etc., terra para semear ou para construção, água em abundância.

Mostra: telefone 51 — S. Brás de Alportel. Recibe ofertas: G. LILI DE SOUSA, 1536, 2ª AVE.-E, Vancouver-12-BC (Canadá).

Funcionalismo público

Foram nomeados aspirantes estagiários em Secções de Finanças, os srs. João Francisco Figueiras, na de Silves; Manuel Joaquim Dias Duarte, na de Portimão e Nuno de Barros Brito, na de Lagoa e foram transferidos os aspirantes, srs. Manuel de Jesus Monchique, de Loulé para Tavira e António Florentino Correia, de Figueira de Castelo Rodrigo, para Albufeira.

Foi promovido à 2.ª classe e colocado na comarca de Tomar, o sr. dr. Joaquim Augusto Valente Cantante; juiz de direito de 3.ª classe, em Vila Real de Santo António e nomeado para o substituir o sr. dr. António Luís Veiga, juiz de direito de 3.ª classe, em comissão de serviço no cargo de ajudante do procurador da República no círculo judicial de Beja.

OFERTA Jua



FERVEDOR

- ALUMÍNIO ULTRA FORTE
- capacidade — 1 1/2 L.
- cabo isolante
- tampa anodizada em 2 cores (rosa e azul)

Apenas com 19\$50 e uma tampa gigante, duas grandes ou três médias, pode obter este magnífico brinde, que vale 50\$00

* A tampa válida é a que tem impresso «Fabricado em Portugal»



Jua a lavar... é sol a corar!

CHOCADÉIRAS «PAL» (FABRICO FRANCÉS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Pr. do Município, 9-2.º - LISBOA-2

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para engorda: White Cornish, White Rock, etc. «Híbridos» para carne

Para ovos: White Toghorn, Rhode Island New Hampshire, etc. «Híbridos» para postura

JORNAL DO ALGARVE N.º 329 - 13-7-63

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Olhão ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia VINTE E SETE do corrente mês de Julho, pelas DEZ HORAS, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão-de arrematar, em hasta pública, em primeira praça, ao maior lango oferecido acima do valor indicado no processo, duas cravadeiras, marca «Sudry» B. C. doze e B. C. catorze, penhoradas nos autos de execução de sentença que a Companhia União Fabril, S. A. R. L. com sede em Lisboa move a Francisco José dos Santos Carapucinha, comerciante, residente em Olhão, das quais foi nomeado fiel depositário o senhor Nascimento Cabrita, casado, empregado de escritório, residente nesta vila.

Olhão, 1 de Julho de 1963.

O Escrivão de Direito,

(a) Francisco de Oliveira Martinho

VERIFIQUEI:

O Juiz, Substituto,

(a) Domingos Reis Honrado

Loulé... em retrato



ANTIGAMENTE havia em Loulé o tio Bernardo, pessoa que, à custa do seu saber, do seu porfiado e actualizado estudo, da sua negligência no apresentar de contas e nos valiosos laços de família e servidores dedicados que o cercavam, criou uma auróla de prestígio e proeminência que o alcançaram à elevada categoria de dirigente político.

Foi criado, portanto, um chefe, um condilho, um astro local, mercê de variadas circunstâncias, todas conconrentes ao seu engrandecimento. Nãna que a habilidade pessoal ou específica fosse característica sua, porque era limitadíssimo o seu poder de proselitismo e de aliança. Mas, a devoção, o sacrifício, o espírito de isenção e, talvez mais que tudo isto, a convicção natural de equidade em defesa de uma táctica comum, levantaram o homem como símbolo de uma ideologia partilhada por todos. E foi símbolo, foi expoente, foi líder — como hoje se diz — na sua terra.

O indivíduo, quando alcança uma posição proeminente seja em capacidade profissional, política, social, religiosa, carreira indistintamente para si a espontaneidade da admiração, mesmo dos que vêm depois, durante uma ou mais gerações. Torna-se vulto, adquire projecção e é um coro em seu derredor. Agiganta-se no conceito dos seus concidadãos, afirma-se como espiga mais forte e crescida na seara local e, por vezes, o seu prestígio e a sua importância avantajam-se a ponto de constituir expressão mais ampla, mais lata, mais regional.

Tudo isto são factores a acrescentar, a premiar o esforço dos que, por dedicação, o alcançaram e ergueram ao destaque, à proeminência, à vitória da convicção que professam.

Mas estes são homens que não eram, por si sós, por mais habilidade que tivessem, por mais estudiosos que fossem, capazes de empunhar um facho ou armar em condutores se lhes faltasse a força, o vigor, a qualidade, a especialidade, a dedicação e o desinteresse.

resse dos que o ordenaram em estrela ou clarão das suas crenças.

Porque afinal é frustrate toda a tentativa que não tem a apoiá-la e defendê-la a consciência da sua potencialidade intrínseca, o desinteresse, a abnegação, o espírito de renúncia da vida pessoal, em favor da causa que se defende.

Outros quiseram, ou querendo, fazer o mesmo que o tio Bernardo. Poderão ter igual ou maior valor profissional, ser habilidosos e sabedores, mesmo mais ainda que aquele. Mas não chegaram lá...

Falta-lhes o círculo de apoio que faz do homem o génio, o astro, o chefe. E falta-lhes, precisamente, o que é mais raro encontrar hoje nos homens: o desinteresse, o espírito de sacrifício, a dedicação amiga e cheia de isenção — palavras que vão perdendo o valor do significado num mundo em que quase se chama «tolo» ao que se apregoa.

O homem pode ser igual ao outro homem, as qualidades e virtudes que o exornam podem equivaler-se ou ultrapassar-se, mas os apoios de que se rodeia são incapazes de promover elevação, de processar uma estável situação de grandeza e predomínio, porque lhes falta capacidade, confiança nas próprias atitudes, dignidade e seriedade de nas convicções, nas atitudes, nas próprias formalidades. Está errada a fórmula, que define e condiciona a formação de um novo astro.

Os tempos são outros. A massa carente pode ser mais evoluída, mas está mais, muito mais adulterada, quando não contaminada de origem.

QUARTEIRA, a praia dos louletanos, continua a interessar os diálogos e disputas jornalísticas, mas, afinal, nada progride, nada se vislumbra de progresso, de desenvolvimento, de comodidade para os banhistas, de atracção para turista, que não seja a pura iniciativa particular.

Homens responsáveis passam pelas cadeiras da Junta de Turismo, marcam uma posição de expectativa, provocam uma ansiedade de esperanças, e, a breve trecho, escudam-se em posições de críticos daquilo que não souberam fazer.

Triste sinal dos tempos! Declaremos, para evitar confusões, que, neste momento e em face do novo presidente, estamos na posição de expectantes e ainda cheios de fé e confiança na sua actividade e vontade de defender os legítimos interesses da nossa praia.

REPORTER X

JORNAL DO ALGARVE N.º 329 - 13-7-63

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca — Secção de Processos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio citando os credores desconhecidos da herança deixada pela inventariada Cristina da Encarnação, casada, doméstica, moradora que foi no sítio de São Bartolomeu, freguesia e concelho de Castro Marim, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos no inventário facultativo por óbito daquela inventariada, que corre seus termos por este Tribunal, desde que gozem de garantia real sobre os bens que se encontram inscritos nas respectivas matrizes sob o artigo urbano número 544, e sob os artigos rústicos números 2.010, (20/160 avos) e 2.516 (2/5).

Vila Real de Santo António, 24 de Junho de 1963.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Joaquim Augusto Valente Cantante

O Escrivão de Direito,

a) Vítor Carlos Pontes Vilão

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

SORTEIO PARA TODOS

Costumes de Portugal — 2

Basta recortar a figura, colá-la num postal (SÓ ACEITAMOS EM POSTAL) escrevendo o uso ou costume nela representado, indicando também o nome e morada COMPLETOS e LEGÍVEIS, para ficar habilitado ao sorteio desta semana, que consta dos seguintes prêmios:

para criança, tamanho que deve dar para uns 12 anos, próprias também para campo e praia, no valor de 67\$50; 3.º — UMA CAMISA REDIDA, meia manga, a última moda para homem, no valor de 55\$00; 4.º — UMA BLUSA DE MALHA DE FANTASIA, a cores, para se-



mos, ainda mais uma vez com artigos próprios para a quadra que atravessamos, e que são:

- 1.º — UMAS CALÇAS DE GABARDINE, de fantasia, próprias para campo e praia, no valor de 15\$3; 2.º — UMAS CALÇAS DE SARJA,

2

hora, no valor de 27\$50; 5.º — UM CALÇÃO DE BANHO, para homem, no valor de 25\$00. PREMIO ESPECIAL: serão sorteadas três TOALHAS DE PRAIA, estampadas, no valor de 25\$00 cada, entre os concorrentes dos três jornais em que publicamos estas «notícias» saindo de cada lote um premiado com uma destas toalhas. PREMIO DE CONSOLAÇÃO: agora que são atribuídos também, por sorteio 20 destes prêmios, temos nesta semana, uma sensacional TOALHA DE PRAIA, nosso exclusivo, no valor de 10\$00 cada.

Todos os postais devem ser enviados até ao dia 27, uma figura em cada.

Na próxima semana publicaremos os resultados do grande sorteio extraordinário de férias, bem como o do actual concurso, referente à figura n.º 1.

NÃO PAGA NADA!

É verdade, sim senhor! Quando utilizar as cartas e postais com o endereço impresso dos ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO, não paga sequer um centavo para que os correios os façam chegar ao nosso poder.

Essas cartas e postais podem ser enviados a quem quer que os peça. Normalmente segue um postal e uma carta em cada remessa de amostras, para que o cliente esteja apto a fazer o seu pedido sem o dispêndio do selo, carta ou postal que pode ser metido em qualquer caixa de correio ou simplesmente entregue na estação postal mais próxima de sua casa.

SUCESSOS DE 1963

Entre os muitos artigos de sucesso no ano corrente, vendidos como não poderia deixar de ser nos A. C. B., contam-se alguns que ainda estamos aptos a fornecer e que são, entre outros:

- COMBINAÇÕES DE NYLON, com rendas de nylon 32\$50
SAIOTES DE NYLON, também com lindas rendas 29\$50
SACOS PARA PÃO, com motivos 3\$90
PANOS DE COZINHA, estampados 8\$50
SOUTIENS DE NYLON, acolchoados 6\$50
BLUSAS DE TRICOT DE NYLON, maravilhosas 65\$00
SAIAS PLISSADAS, garantidas 95\$00
SOMBRINHAS DE NYLON, sucesso de 1963 45\$00
TECIDOS LISOS, com fantasias, 0,90 largo 10\$00



Nos momentos em que ela dá mais valor ao seu encanto, ela sabe que pode sorrir confiante na brancura dos seus dentes! Pepsodent assegura-lhe a perfeita brancura dos dentes devido ao Írium, a substância que liberta completamente os dentes da película amarela que os escurece.



TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS



Dentes realmente brancos só com Pepsodent

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

Rádio Juventud de Aiamonte

Programas Especiais para o Algarve 212 metros — 1.415 kilociclos A Emissora amiga que vos fala em português



Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA» A sair de LISBOA em 17 de JULHO Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído) Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

ECONOMIA

Produção de citrinos

Segundo a FAO, a produção e o comércio de citrinos no Mundo, na campanha de 1962-63, deverão registar diminuição em relação à campanha anterior. A diminuição será particularmente sensível nos Estados Unidos e nos países da bacia do Mediterrâneo, em consequência das más condições atmosféricas. A colheita mundial de citrinos da campanha de 1962-63 é estimada em 19 milhões de toneladas, pelo que se deverá registar uma diminuição de 2 milhões e meio de toneladas em relação à campanha anterior.

A rota atuneira japonesa

É de todos conhecida a grande expansão da indústria pesqueira japonesa nos últimos tempos. Os meios e processos que empregam os nipónicos fá-lo estar presentes em todos os mares do Mundo e em todas as actividades pesqueiras, constituindo uma verdadeira força mundial dentro desta actividade.

Os barcos japoneses vendem em Itália o atum que pescam no oceano Atlântico. Para isso realizam um periplo. Os navios partindo do Japão, atravessam o oceano Pacífico, transpõem o canal de Panamá, tomam rumo ao Sul bordejando as costas da América Latina até à foz do Amazonas de onde aproam ao continente africano. Neste trajecto vão pescando com o auxílio de cabos de vários quilómetros de extensão aos quais estão presos milhares de anzóis (palangres). Quando atingem a costa africana os seus porões estão geralmente cheios de peixe. Põem rumo ao estreito de Gibraltar e entram no Mediterrâneo para fazer escala nos portos italianos onde vendem e trocam os seus produtos. Cumprindo o seu programa, metem pelo canal de Suez e regressam ao seu país.

Este itinerário, uma verdadeira rota do atum, é, ao que parece, normalmente abundante nestes peixes. A ser assim, os japoneses teriam descoberto uma riqueza alimentar que será confirmada por meio dos estudos oceanográficos que se projecta realizar.

Floricultura italiana

A floricultura participa, de maneira sensível, no melhoramento da balança comercial italiana. Com efeito, em 1947,

a exportação de flores da Itália foi de apenas 193 milhões de liras. Desde então, a exportação foi registando contínuos aumentos, tanto que, em 1962, o seu valor foi de 16,2 bilhões de liras, contra 14,3 bilhões em 1961, 11,4 bilhões em 1960, 8,7 bilhões em 1959 e 6,7 bilhões em 1958. No decurso dos últimos cinco anos, o valor das flores exportadas registou, portanto, um aumento de 120 por cento.

Coelhos e caracóis

A empresa romena Profla export, de Bucareste, exportou nos últimos tempos coelhos e caracóis vivos. Os coelhos foram adquiridos em grande quantidade pela Itália, França e Bélgica e os caracóis pela França, Bélgica e Suíça. As firmas suíças pediram a duplicação de envios.

Os coelhos e os caracóis são fornecidos especialmente pelas cooperativas de consumo e muitas delas já entregaram à Prolexport todas as quantidades de coelhos e caracóis contratadas para este ano.

Que pena não haver caracóis no Algarve! Uma actividade simples e que ajudaria um pouco a nossa economia. Pesca No mês findo foram vendidos na loja de Vigo 8.413.302 quilos de peixe, no valor de 94.123.641 pesetas. As espécies de maior rendimento foram: pescadinha, 31.193.080 pesetas e polvo, 10.981.401, com os preços médios, respectivamente, de 25,19 e 4,54 pesetas o quilo. De sardinha venderam-se 3.642.628 pesetas e de carapau, 3.625.462, com os preços médios, respectivamente, de 8,40 e 2,72 pesetas, o quilo. Venderam-se também 202.818 quilos de albacora, no montante de 6.256.888 pesetas. Não apareceu biqueirão.

Fazia agora 450 anos a Vila de Santo António de Arenilha fundada por D. Manuel I se o mar não a tivesse destruído

(Conclusão da 1.ª página)

séculos protegia a piscatória povoação de Cabanas da Conceição. Já oportunamente um nosso distinto colaborador sugeriu que os técnicos do Laboratório de Engenharia Civil fizessem um estudo da costa para se saber até que ponto se pode edificar sem risco no litoral. Esperemos que o pedido de estudo se faça a tempo de evitar males irreparáveis, como aconteceu em Espinho.

Para perfeito esclarecimento dos nossos leitores, pedimos vénia para transcrever da revista «Con-

servas de Peixe» a parte do estudo do dr. Alberto Iria que diz respeito à desaparecida vila de Arenilha, que teve por sucessora Vila Real de Santo António mandada edificar pelo Marquês de Pombal.

Por interessar a este estudo, merece também ficar aqui registada a carta pela qual, em Almeirim, a 25 de Maio de 1526, D. João III confirmou a de el-rei D. Manuel, dada em Évora, a 3 de Fevereiro de 1513, relativa à fundação da vila de Arenilha, que, por isso seria desde então considerada couto, tal como a vizinha Castro Marim, e os seus moradores gozariam de idênticas

prerrogativas às de esta última povoação:

«A villa Darenilha (sic) que seja couto como he Crasto Marim Dom Joam etc. A quantos esta minha carta virem faço saber que por parte dos moradores da minha villa Darenilha me foy apresentada hua carta delRey meu senhor e padre que sancta gloria (sic) de que o teor he este que se ao diante segue Dom Manuel por Graça de Deos Rey de Portugal e dos Algarves da quem e dalem mar em Africa senhor de Guine e da conquista navegação comercio de Ethiopia Arabia Persia e da India. A quantos esta nossa carta virem fazemos saber que querendo nos fazer graça e merce aos moradores da nossa villa Darenilha que ora mandamos fazer e edificar temos por bem queremos e nos praz que a dita villa seja couto assi e da maneira que o he a nossa villa de Crasto Marim e as pessoas que hi viverem gozem dos privilegios liberdades franquias graças e merces que temos outorgadas aos moradores da dita villa de Crasto Marim.

E porem o notificamos assi ao nosso Corregedor do reino do Algarve e a todos os outros juizes justicas officiaes e pessoas de nossos reinos a que esta carta for mostrada e o conhecimento della pertencer e lhes mandamos que cumprão e guardem aos moradores da dita villa de Crasto Marim porquanto lhas damos e outorgamos assi e tão inteiramente como aos da dita villa e queremos que lhe sejam assi guardados sem nullo lhe ser posto duvida nem embargo algum, os quaes privilegios lhe serão guardados mostrando o trelado delles em publica forma somente e por certidão dello lhe mandamos passar esta nossa carta: dada em a nossa cidade de Evora a oito dias de Fevereiro. Damião Diaz a fez anno de nascimento de nosso senhor Jesu Christo de mil e quinhentos e treze. Pedindo me por merce que lha confirmasse e visto seu requerimento hey por bem de lha confirmar e per esta lha confirmo e mais me praz por lhe fazer merce que os homiziados que se vierem assentar na dita villa Darenilha sendo pescadores a que o alcaide mór e juiz da carta do couto por dous meses se lhe dê a dita carta no tempo dos cerquos por quatro meses que he o tempo que dura a sardinha e sendo no lugar do maleficio não sayão em terra e estem no mar ate se lhe vender seu pescado. E porem voillo notifico assi e vos mando que em todo cumpraes esta carta como se nella contem. Dada em a minha villa de Almeirim a vinte e cinco dias de Mayo Bastião da Costa e fez de mil e quinhentos e vinte e seis.

Bem curioso este documento, até agora desconhecido, porque nos revela, em primeiro lugar, a data em que el-Rei D. Manuel mandou fazer e edificar, em 1513, a vila portuária de Arenilha (Darenilha), junto à foz do Guadiana e debruçada sobre o Atlântico, já de há muito desaparecida deste extremo sudoriente da costa algarvia, pela acção erosiva das águas e das areias.

El-Rei D. Manuel, como já neste estudo vimos, pensou, até, em se retirar de todo para o Algarve, onde se entregaria, exclusivamente, ao seu grande sonho expansionista de Marrocos. Se recordarmos o que ficou dito atrás, a este respeito, compreender-se-á, imediatamente, a importância da vila manuelina de Arenilha, em função do pensamento imperial do Rei Venturoso.

Por isso, os moradores daquela vila, então considerada couto, como a vizinha Castro Marim, passaram a gozar, igualmente, dos mesmos privilégios dos desta última.

Mas D. João III, ao confirmar, em 1526, o diploma que seu régio Pai havia concedido à vila de Arenilha, revela também, na sua carta, outro aspecto não menos importante da actividade dos seus moradores: o da pesca, que é mister pôr em merecido relevo:

«... e per esta lha confirmo — diz D. João III — e mais me praz por lhe fazer merce que os homiziados que se vierem assentar na dita villa Darenilha sendo pescadores a que o alcaide mór e juiz da carta do couto por dous meses se lhe dê a dita carta no tempo dos cerquos por quatro meses que he o tempo que dura a sardinha e sendo no lugar do maleficio não sayão em terra e estem no mar ate se lhe vender seu pescado...»

Significa isto que D. João III procurava, assim, incentivar a pesca dos cercos da sardinha na vila de Arenilha, ao procurar atrair ali os homiziados pescadores, sobretudo na época da safra, isto é, no tempo dos cerquos por quatro meses que he o tempo — diz o diploma — que dura a sardinha...

ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

AGÊNCIA ABREU

Fundada há 123 anos

AGÊNCIA EM LISBOA
Avenida da Liberdade, 158
Telefone 321697

AGÊNCIA NO PORTO
Avenida dos Aliados, 207

O PROBLEMA DAS MOAGENS DE RAMAS

Acerca das moagens de ramas e das cooperativas, problema que tem sido debatido no nosso jornal, recebemos do sr. eng. Heitor Henrique Batalha de Almeida, de Faro, uma carta da qual, eliminando considerações que não interessam, publicamos o seguinte:

Como v. muito bem dizia ao publicar a minha carta, não é o Jornal do Algarve obrigado a dar guarida aos meus escritos, mas como me parece que há toda a vantagem em que os leitores do vosso jornal sejam devidamente informados sobre todos os assuntos, mesmo quando, como no caso presente, eles interessam quase exclusivamente aos industriais de ramas e aos consumidores das suas farinhas, de novo aqui estou tentando aclarar dúvidas e pondo os problemas nas suas devidas posições. Começemos pela carta de «um industrial de ramas». Não afirmei que a moagem da Cooperativa de Santa Catarina, era a melhor... O que afirmei e neste ponto estamos de acordo, eu e o autor da carta, é que é uma das melhores.

Afirma o senhor industrial de ramas, que as moagens de espoadas têm «ou do ter» secções de limpeza de trigo. Esclareçamos: não há moagem alguma de espoadas em Portugal que não possua secção de limpeza.

— Não afirmei que para produzir boa farinha fosse condição suficiente substituir as mós por moínhos de cilindros, mas mantenho que essa substituição é condição necessária.

Quanto aos resíduos deixados pelas mós e pelos cilindros, é evidente que uns e outros se desgastam e por consequência deixam resíduos. Simplesmente era interessante que o autor da carta esclarecesse os leitores acerca do desgaste das e doutros elementos de moenda, se possível em função da quantidade de trigo moída. Correndo o risco de ver os meus números desmentidos, suponho que um par de cilindros pode, sem necessidade de rectificação, moer cerca de 20.000 toneladas de trigo de lote com predominância de castico, enquanto que um casal de mós não irá além de 1.500 toneladas do mesmo cereal e nas mesmas condições. Se tivermos em conta que os números atrás citados se referem a cilindros de 800 mm., veremos que a quantidade de ferro misturada nas 20.000 toneladas de trigo moído, não irá além de 5.875 gramas ou seja, 0,000.000,3 gramas de limalha de ferro por quilo de farinha integral e por consequência ainda teremos que tomar 0,7 desta quantidade por quilo de farinha utilizável, quantidade impossível de determinar nas análises observadas pelo autor da carta.

Continuando a sujeitar os meus números à crítica doutros técnicos, arrisco-me a afirmar que a quantidade de resíduos de mós por quilo de farinha integral, é da ordem dos 0,058 gramas.

Também no que escrevi, nada há donde se possa concluir que ponho em dúvida a honestidade, a boa vontade e as qualidades de autênticos industriais, de alguns moageiros de ramas, mas como infelizmente não se pode tomar a excepção como regra, conside-

rando que há no País alguns milhares de moagens de ramas e só algumas, como nos diz o autor da carta, estão convenientemente apetrechadas, mantêm-se viciadas as minhas anteriores afirmações.

Quanto ao sr. F. S. N., muito melhor do que eu o poderá esclarecer o advogado que normalmente lhe presta serviço e esse sem dificuldade alguma lhe mostrará que não há qualquer artificialismo na vida das cooperativas e que a lei que rege estas não é nem pode ser a lei aplicável ao comerciante ou ao industrial vulgar e apenas porque uma cooperativa é uma propriedade privada que nada tem de comum com uma sociedade por acções. A cooperativa não pode fazer comércio, vive dos sócios, para os sócios e pelos sócios, enquanto que a sociedade por acções tem o direito de negociar com toda a gente.

Não há qualquer possibilidade do sr. F. S. N. raciocinar, deduzir, aduzir ou concluir, sem primeiro ter o cuidado de estudar o que são as cooperativas, para que servem, como vivem, qual a lei que as regula e já agora que o sr. F. S. N. diz que a minha pena escreveria doutra maneira se eu me encontrasse na sua posição, quero informá-lo de que toda a vida pus acima dos meus próprios interesses, os interesses da colectividade e que em caso algum já procurei beneficiar com o prejuízo dos outros.



RIV

ROLAMENTOS
E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS



ESMERADO FABRICO
ITALIANO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

CHUVEIROS E CATAPLANAS

Fabricante de chuveiros a álcool e cataplanas em cobre e alumínio

Travessa das Alcaçarias, 5 — FARO.

Restaurante
MIRA
TRESPASSA-SE
TAVIRA

O Jornal do Algarve
vende-se em Vila Real de
Santo António, na HAVANEZA
Rua Teófilo Braga.



Quando as estrelas falam de beleza,
falam do novo

LUX

Susan Strasberg diz-nos:

“Uso sempre o novo Lux perfumado para a minha pele. É um sabonete cuja espuma penetrante liberta os poros de todas as impurezas, tornando a pele macia, fresca e aveludada. E Você também vai adorar o delicado perfume que o novo Lux deixa na sua pele! Adopte este agradável tratamento de beleza!”



ENTRE AS SUAVES
TONALIDADES LUX
AGORA TAMBÉM
LUX AMARELO

9 de cada 10 estrelas usam Lux

LEVER 63-LT-62

O AMIGO

FRIX

o pó que deixa tudo num brinquinho

OFERECE-LHE *agora*

O SEU CESTO

em 3 cores à sua
escolha: Amarelo
Azul-Encarnado



modelo exclusivo

CASA · PRAIA · CAMPO



apenas
15\$00

só FRIX contem
ASEPTOCLOR
poderoso
desinficante

...e 2 rótulos de
qualquer das em-
balagens

FRIX LIMPA E DESINFECTA MELHOR

A Imprensa Regional e o «Regulamento do Exercício da Indústria de Tipografia»

(Conclusão da 1.ª página)

desemprego para cerca de 4.000 chefes de família, incluindo os proprietários das oficinas. O artigo 12.º diz: «Os estabelecimentos actualmente licenciados ou com processo em curso cujo equipamento e secções não satisficam ao prescrito no artigo 3.º (treze máquinas) terão de ser alterados, no prazo de dois anos, por forma a satisfazer às mesmas prescrições. Caso contrário será impedido o seu funcionamento».

Eis aqui uma sentença de morte colectiva (que só não atinge duas ou três dúzias de privilegiados) para a indústria gráfica portuguesa e para o jornalismo regional do País. Por força deste «Regulamento», só no Sul do País, além de muitas dezenas de tipografias, algumas com mais de meio século de vida, desapareceriam os diários «Notícias de Évora» e «Democracia do Sul», ambos de Évora, a quase totalidade da Imprensa alentejana e os semanários algarvios «O Algarve», «Povo Algarvio», «Voz do Sul» e «Comércio de Portimão» pois cremos que nenhum deles está na disposição — se o pode fazer — de despender 2.000 contos para apetrechar as suas oficinas ao nível exigido pelos dirigentes do Grémio. Já dissemos que de um modo geral desapareceriam a Imprensa de Província, sobrevivendo de longe em longe algum jornal e desapareceriam também a totalidade dos diários e semanários açoreanos que não dispõem — sabemos-lo — dos maquinismos custosos que o Grémio pretende impor às oficinas gráficas.

Mas admitamos — vogueamos agora no campo da fantasia! — que todas as 900 tipografias do País resolveriam oferecer à indústria estrangeira um milhão e oitocentos mil contos em troca das máquinas que o malfadado «Regulamento» exige. Onde havia neste País trabalhos gráficos que assegurassem a manutenção dessas oficinas?! Evidentemente que o Grémio sabe que isto é impossível e daí o terem-se preparado o cepo e o cutelo para imolar centenas de industriais gráficos que grangeando agora, com dificuldade, um pedaço de pão ficavam inibidos de equilibrar o orçamento do padeiro porque eram pura e simplesmente demitidos da qualidade de comensais, sem que aqueles — os padeiros — tivessem a justa compensação pois não são três dúzias de privilegiados da indústria que poderão ensacar no estômago o volume de pão que é hoje consumido pelos 4.000 chefes de família que vivem das pequenas tipografias.

Poderíamos fazer ainda mais dilatadas considerações sobre o negregado «Regulamento», que dá pano para mangas, mas limitámo-nos a transcrever o parecer que

acerca dele emitiu mons. Avelino Gonçalves, ilustre director do diário «Novidades» possuidor de magníficas instalações gráficas em Lisboa e na Guarda. Diz ele:

«Por isso se pergunta se não seria mais útil e proveitoso deixar continuar as oficinas que estão e como estão, não se permitindo que os seus maquinismos velhos sejam vendidos ou trocados para a instalação de novas oficinas com eles e que as actuais oficinas só pudessem adquirir no futuro maquinismos automáticos e actualizados, de harmonia com as necessidades devidamente comprovadas. As que assim não quisessem fazer, eliminar-se-iam por si próprias, quando já não pudessem trabalhar com os velhos maquinismos e materiais gastos pelo uso».

Em conclusão: a moral, o interesse público, o respeito por velhos industriais, a defesa do pão de milhares de tipógrafos e a sobrevivência da Imprensa Regional, cuja prestabilidade é tão requerida para o esclarecimento público, impõem uma medida salutar e decente — a anulação pura e simples do nefasto «Regulamento», com o adicional prudente de não se mexer mais no assunto. E que há coisas em que não é conveniente mexer — porque tornam o ambiente desagradável para toda a gente mesmo para aqueles que estão constipados.

Uma carta de um industrial gráfico torrejano

Da Tipografia e Papelaria Fonseca, de Torres Novas, recebemos a seguinte carta:

Sr. director

Foi com prazer e viva satisfação que, por intermédio do jornal «A Voz de Loulé» pude ler o artigo de fundo do vosso conceituado jornal em que trata de analisar o trágico regulamento sobre a indústria gráfica.

Endereço-lhe as minhas cordiais felicitações em meu nome e no dos desprotegidos da arte.

É de facto necessário e imperioso que nesta hora difícil em que nos ameaçam com o encerramento das portas do nosso ganha-pão, a voz da Imprensa se levante alto e faça chegar o clamor dos pequenos a quem de direito, para que lhes seja feita justiça.

Ao cabo de tantos anos de luta pela publicação de uma lei que disciplinasse a anarquia implantada pelas grandes facilidades concedidas a qualquer um dentro desta arte, surge-nos um vilipêndio atroz e desumano.

Bem haja, pois, e nada de desânimos em prosseguir nesta bendita campanha, apesar dos culpados, ao sentirem-se já açoitados pela verdade, classifiquem de «speculação inqualificável». Foram estas as palavras que acabei agora de ler no boletim do Grémio. Quando a verdade é exposta, torna-se sempre duro aos que prevaricaram suportá-la.

E por hoje não vos roubo mais tempo, subscrevendo-me

O colega grato,

(a) João Lourenço Fonseca

Em Portimão

Aluga-se em Portimão, por um ou mais meses do Verão, r/c com 2 quartos, sala de estar, sala de jantar, casa de banho, cozinha e quintal, tudo mobilado e guarnecido do necessário, como utensílios de cozinha e roupa, televisão e rádio, etc. Trata na Rua de J. Pereira Sampaio (Bruno), n.º 22, 1.º Dto. — Portimão.

HORTA

VENDF-SE ou ARREND-SE no sítio da Palmeira, a 100 m. da Luz de Tavira e Estrada Nacional, que consta de 50.000 m. de terra de semear, pomar, abundância de água tirada a motor, 4 moradias para inquilinos, casas de habitação e várias dependências para rebanho ou caseiro. Trata José Martins Palmeira — Moncarapacho, Telefone 19.

TOMATEIRAS

Vendem-se ou arrendam-se 13.000 tomateiras prontas a apanhar e 5.000 caseiras de melancia, situadas junto à vila de Lagoa. Trata com Eduardo Trindade, telef. 25 — LAGOA.

Restaurante-Bar «Boa-Vista»

ALBUFEIRA ★ Telefone 175

RESTAURANTE

Serviço à lista, com pratos a partir de 10\$00;

REFEIÇÃO DO DIA

Composta de sopa, peixe, carne, fruta ou doce e vinho da casa, 50\$00;

BAR

Cerveja, 5\$00; Gin Nacional com Tónico, 15\$00; Whisky com soda, 20\$00.

Todos os refrigerantes e demais bebidas são vendidos a preços normais

A REPRESENTAÇÃO DE «O MILAGRE DE ANA SULLIVAN»

(Continuação da 1.ª página)

ras; mercê dele, Ana Sullivan libertou-se da lei da morte, o esquecimento. Inspiradas no seu magnífico exemplo, instituem-se, no mundo civilizado, as chamadas Fundações Helen Keller, raios de luz a iluminar a torre escura do destino de muitas crianças infelizes, dulcificando-lhes a existência, perfumando-as de carinhos.

Quando Helen, na planificação teatral da história a que tivemos o grato prazer de assistir, pronunciou a sua primeira palavra — água — no palco repicaram os sinos, dos olhos de alguns dos espectadores correram, escaldantes, lágrimas irreprimíveis, pelo coração de todos terá, decerto, passado um frémito de comoção e ternura por aquele verdadeiro milagre de sublimidade amor.

O caso de Ana Sullivan encontrou em Eunice Muñoz uma magistral intérprete. A sensibilidade da ilustre artista serviu, notavelmente, a complexidade da problemática do tema e o desenho da fi-

gura. Através da magnífica mensagem de Arte que nos trouxe Eunice Muñoz foi, de facto, verdadeiramente grande. Bem haja pelos momentos de inesquecível êxtase que nos proporcionou. Glória à sincera vibratidade dos seus nervos de Artista por temperamento.

Ao longo de toda a representação a jovem Guida Maria conseguiu transmitir-nos a tragédia da pequena Helen com uma continuidade de ritmo merecedora do maior apreço e os restantes elementos colaboraram dignamente com as duas figuras centrais da peça.

A numerosa assistência e os seus calorosos aplausos provaram, com exuberância, que como esse insignificante humanista que foi Joaquim Manso deixou dito à posteridade e já temos citado publicamente, «o teatro não é, como muita gente supõe, um artifício, um artigo de luxo, uma importação destinada às classes ociosas e cultas: é uma imposição da consciência e da dignidade do homem».

A Fundação Calouste Gulben-

PRAIA DE QUARTEIRA

Pensão Mário

AMBIENTE FAMILIAR

Excelentes quartos

— à beira-mar —

TELEFONE 26

QUARTEIRA

Ensino no Algarve Primário

Homenagem ao professor sr. João Baptista dos Santos

Por motivo de ter cessado as suas funções de professor primário e de adjunto do delegado escolar na escola primária em Silves, devido a ter atingido o limite de idade, foi prestada homenagem na Cantina Escolar D. Adelaide Mascarenhas Vieira e Silva, naquela cidade, ao sr. prof. João Baptista dos Santos.

Esteve presente todo o professorado das escolas primárias da cidade, e o professor da escola de Tunes, sr. Rogério Lopo das Neves.

Falaram, a enaltecer os méritos do homenageado, os srs. delegado escolar e presidente da cantina, tendo-lhe sido oferecido um ramo de flores com uma dedicatória e uma lembrança pela sr.ª D. Corina Gonçalves Baeta de Oliveira.

O homenageado, bastante emocionado, agradeceu a gentileza dos seus colegas.

Foram autorizadas a contrair matrimónio as professoras sr.ª D. Delmira Maria Gonçalves Cabrita, com o sr. João Madeira dos Santos Bárbara e D. Maria Fernanda Firmino Tenazinha, com o sr. José Luís da Silva Gonçalves.

Foi concedido provimento definitivo à professora sr.ª D. Gisélia Odete Costa Campos, do 2.º lugar da escola feminina n.º 2 de Monte Gordo, Vila Real de Santo António.

Para o quadro de agregados do distrito escolar de Faro, foi nomeada a professora sr.ª D. Maria José Sero-menho Taquelim e para o posto escolar de Palmeira, Alcoutim a regente sr.ª D. Maria de Fátima Joaquim, e foi transferida do posto de Pico Alto, S. Bartolomeu de Messines (Silves) para o de Abitueira (Monchique) a regente escolar sr.ª D. Zulmira da Conceição Cabrita.

J. CAMPOS COROA



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Depôs. Geral: CASA ARTI, LDA.

Avenida Manuel da Maia, 19-A

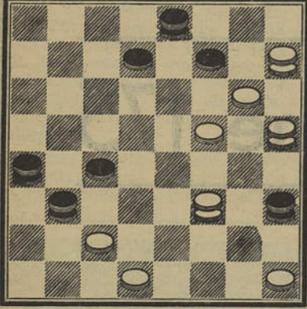
Telefone 49312

— LISBOA —

Damas

205

Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Escola Masculina — ALMADA
Proposição inédita n.º 322
por Fernando Augusto Bernardo
— Lavradio
Br. 5 p. 3 d. — Pr. 3 p. 4 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 1-3-7-(10)-(17)-18-21-(25)
Pr. (9)-(12)-15-(16)-26-27-(30)

JORNAL DO ALGARVE
N.º 329 — 13-7-1963

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 23 de Julho corrente, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de liquidação do activo, apensos ao de falência ordinária contra António Pinheiro Júnior, viúvo, comerciante, residente nesta vila, actualmente já falecido, se há-de proceder à arrematação dos imóveis a seguir identificados, apreendidos nos mesmos autos, os quais serão entregues a quem maior lance oferecer acima dos valores que adiante também se mencionam:

A ARREMATAR

PRIMEIRO — O direito a metade num prédio urbano térreo, destinado a comércio e habitação, com sete compartimentos, arrecadação, casa de banho, despensa e cozinha, sito na Rua Teófilo de Braga, desta vila, descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 1.413 a fls. 133 verso do livro B-4, com a seguinte identificação: uma morada de casas de habitação, sita na Rua Teófilo de Braga, antiga Rua D. Carlos Primeiro, da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, com o n.º 32 de polícia, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 2.546, o qual vai à praça pelo valor de 45.360\$00, que é o matricial corrigido.

SEGUNDO — O direito a metade de uma morada de casas térreas, com 5 divisões e quintal, na Rua Barão do Rio Zêzere, desta vila, descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 5.846, a fls. 31 do livro B-14 e inscrita na matriz predial respectiva sob o artigo 713, o qual vai à praça pelo valor de 12.960\$00 que é o matricial corrigido.

TERCEIRO — O direito a metade de uma morada de casas térreas, com 4 divisões e quintal, na Rua Barão do Rio Zêzere, desta vila, descrita na referida Conservatória sob o n.º 5.847, a fls. 31 verso do livro B-14 e inscrita na matriz predial respectiva sob o artigo 718, o qual vai à praça pelo valor de 19.440\$00, que é o matricial corrigido.

QUARTO — O direito a 16/60 avos, numa propriedade rústica, no sítio das Hortas deste concelho, descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 5.850, a fls. 33 do livro B-14 e inscrita na respectiva matriz predial sob os artigos 126 e 127, (11/15 avos), o qual vai à praça pelo valor de 4.050\$00 que é o matricial corrigido e correspondente.

Vila Real de Santo António, 4 de Julho de 1963.

VERIFIQUEI:

O Síndico,

(a) António Rodolfo Simões Correia

O Administrador da massa falida,
(a) Ivo Neto Madeira Nobre

Defenda a sua juventude!

use
leite
creme de leite
creme de dia
e pó d'arròs



RAINHA DA HUNGRIA

M.ª CAMPOS — AV. DA LIBERDADE, 35-2.ª — RUA ALEX. MERCULANO, 24

JORNAL DO ALGARVE N.º 329 — 13-7-1963

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 13 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Execução Fiscal Administrativa que a Fazenda Nacional, representada pelo Digno Agente do Ministério Público nesta comarca, move contra o executado Manuel Francisco, casado, industrial, residente no sítio da Altura, concelho de Castro Marim, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado àquele executado:

PRÉDIO PENHORADO

Um prédio térreo, com um compartimento que se destina a garagem, no sítio da Lagoa, freguesia e concelho de Castro Marim, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1.327, o qual vai à praça pelo valor de 6.480\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos para, no prazo de 10 dias, a contar da arrematação, deduzirem, querendo, os seus direitos na mencionada execução.

Vila Real de Santo António, 17 de Junho de 1963.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
(a) Joaquim Augusto Valente Cantante
O Escrivão de Direito,
(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Terreno em Monte Gordo

Vende-se em Monte Gordo um terreno para construção, confrontando ao Norte com a Rua Gil Eanes e a Poente com a Rua Tristão Vaz Teixeira. Aceitam-se propostas. Informa José Justo Martins, Rua de Aveiro, 32 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

NOVO Det

...ACÇÃO DUPLA...

EU LAVO
ALGODÕES
LINHOS
E
SEDAS

EU LAVO
LÃS
NYLONS
FIBRAS
MODERNAS



Pela primeira vez, uma nova era de higiene.

Novo Det, o detergente da acção dupla, é uma resposta técnica a cada tipo de tecidos. O Novo Det possui dois poderosos adjuvantes que actuam simultaneamente em dois planos, no dos algodões, linhos e sedas, e no dos nylons, lãs e modernas fibras poliamídicas. Uma luminosidade muito mais intensa para a sua roupa.

O Novo Det é habitado por dois gémeos de espuma que revitalizam os tecidos, intensificam o brilho da louça e permitem uma lavagem eficaz na água fria.

O Novo Det não lava tudo da mesma maneira, escolhe e actua.

Novo Det, o detergente da acção dupla, abre uma era de higiene rigorosa e definitiva.

Novo Det vida nova!

Branco é... **Det** o lavou!

DE LAGOS

O acesso à praia do Porto de Mós

Reparada que foi, na parte mais ruínoza, a estrada que serve o Porto de Mós, por pavimento de calçada, atentando na obstrução das valetas e até no perigo que oferecem para o pavimento desde que não sejam devidamente consolidadas. É porque mais vale prevenir que remediar e a chuva pode surgir quando menos se espera, osamos advogar que as valetas sejam desobstruídas e consolidadas pelo menos na extensão do pavimento calcetado, e, para que o acesso à praia não continue a dar que falar, que seja limpa de pedras soltas uma faixa de areia que permita trânsito sem perigo, especialmente para crianças e senhoras.

Informações e Turismo — O apontamento inserto no *Jornal do Algarve* de 22 de Junho sobre a necessidade de a Secção de Informações e Turismo estar aberta ao público mais ou menos permanentemente, traduziu a opinião do público, o que nos alegria registar.

A propósito, um lacobrigense que deseja o progresso da sua terra, referiu-nos que tendo visitado as Caldas da Rainha, em Dezembro, foi atendido na Secção de Informações e Turismo, às 19 horas de um domingo.

A secção de Lagos fecha às 17 horas, cumprindo o horário das repartições públicas, e como os turistas ocorrem, regra geral, nas horas e dias em que as repartições fecham, as Secções de Turismo serão tanto mais úteis quanto mais tempo permanecerem abertas aos domingos e dias feriados.

O arco de S. Gonçalo continua a ocasionar reparos — Temos notado e como nós, infelizmente, pessoas de elevada cotação social que por aqui passam, o aspecto pouco convidativo que oferece o arco de S. Gonçalo.

Recentemente uma lacobrigense muito querida no nosso meio, que Lisboa nos roubou talvez para que ali cantasse esta Lagos desejada e apreciada pelos que sabem viver as belezas da Natureza, pretendeu mostrar a pessoa que na capital a distingue, o que a cidade possui digno de ser visto. Não podia ficar em branco o arco de S. Gonçalo e aqui o nosso visitante reparou com razão na janela quase fronteiriça ao nicho, onde estão colocadas lâmpadas fluorescentes, no estado nada recomendável em que se encontra.

Estamos em plena época balnear, que atrai a Lagos milhares de forasteiros urgindo que tudo seja limpo, especialmente os locais históricos como o arco de S. Gonçalo, porque uma vez que estes estejam em ordem poderão os que nos visitam dizer que Lagos prima na conservação das suas tradições.

O S. N. I. e o Parque de Campismo — Soubemos que um delegado do S. N. I. visitou o nosso Parque de Campismo.

Que a sua visita tivesse ou não origem no nosso recente apontamento sobre parques turísticos, não interessa de modo especial. Interessa, sim, e de verdade, saber que a entidade que coordena os serviços de turismo não é alheia uma obra que pode contribuir para uma Lagos mais progressiva, desde que retine as condições indispensáveis para servir os que preferem a privilegiada zona da Costa de Oiro para um período de férias ao ar livre. Consta-nos que a direcção do Clube Esperança formulou um pedido de verba que permitirá a realização do que ainda falta para complemento da obra. É natural que o proprietário do muro a Nascente do campo contribua com verba que auxilie o levantamento do mesmo, já em parte levantado a expensas do clube.

Admitimos que o Município, em continuação das facilidades que ao clube tem dispensado, estudará a forma de serem retirados diariamente, e às primeiras horas da manhã, os detritos que se reúnem pela utilização do Parque pelo seu público. Já o senhorio do prédio e a edilidade terão pensado que dos nossos visitantes muitos inquirirão sobre a localização da casa onde nasceu Júlio Dantas e uma vez chegados ali ficarão descontentados sobre o aspecto que oferece e dirão, para si pelo menos, que Lagos não sabe prezar os seus valores espirituais?

A praia da D. Ana e o seu «famoso morro» — Todos reconhecem, inclusive a edilidade, que a queda do célebre morro com a não menos célebre tabuleta «propriedade particular», resultou não apenas a inutilização da praia da D. Ana, mas uma desvalorização sensível para ela.

O Município já desobstruiu a parte que impedia a passagem, mas isso não basta, nem em nosso entender era de fazer por quem o fez, dada a circunstância da afrontosa tabuleta que continua na parte do morro que ainda resta, como que a dizer quem tem dinheiro é que vale.

Tal estado de coisas não é de manter, pois vexa quem mandou colocar a tabuleta e quem a consente desde que se continue a adoptar o sistema de «é meu» para efeito de posse mas «não é meu» para efeito dos estragos que advêm ainda que, como no presente caso, originados pela Natureza. Esta, pródiga em tudo, age no sentido de se

fazer luz nos espíritos, mas como no ser humano pouco mais existe que o corpo, dado o materialismo que domina, continuamos praticamente indiferentes ao que nos deve merecer atenção, contribuindo-se assim para aumentar o mal-estar da hora presente.

Não será tempo de pensarmos na necessidade de colaboração mútua para se resolverem com inteligência e vontade os problemas sociais que afligem a Humanidade?

As senhoras que se bronzeiam — No sentido de sermos úteis às senhoras que se bronzeiam, tornamos público que a revista «*Natura*» do mês corrente insere, sob o título das presentes linhas, aviso importante acerca de determinado produto que custa a bagatela de 60\$00, escurecendo a pele porque a queima, o qual tem produzido efeitos desastrosos, levando algumas senhoras ao Instituto de Oncologia.

Para quando o abastecimento de água à povoação da Luz? — Esperado como foi no ano findo o abastecimento de água à povoação da Luz, que viu muitos forasteiros afastarem-se por em determinados dias quase lhes faltar o precioso líquido para as necessidades mais urgentes, chamam a nossa atenção para mais uma vez lembrarmos a quem de direito, que de tal melhoramento depende, em grande parte, o progresso de canto tão privilegiado pela Natureza.

Temos conhecimento que ao sr. governador civil não é alheio o problema, tendo-lhe mesmo dedicado a sua melhor boa vontade. Consta que o estudo já está feito. O que se aguarda pois para realizar um melhoramento que, beneficiando as povoações de Almadena, Espiche e Luz, é natural só de início acarretar encargos de maior? Não valerá a pena o sacrifício de alguns milhares de escudos para contentar e servir três povoações com água que basta e os seus gastos caseiros e até possíveis jardins, que muitos ambicionam e não possuem por falta do líquido que por sinal abunda no manancial próximo de Almadena?

O estado de abandono da Rua Dr. Júlio Dantas e da casa onde nasceu o insigne escritor — A actual Câmara alguma coisa tem feito em relação a arruamentos. No entanto, ruas há, como a do Dr. Júlio Dantas, votadas ao abandono, pois nesta se constata autênticas valas por ausência de regularização das respectivas valetas. A casa onde tão ilustre lacobrigense nasceu oferece aspecto vergonhoso pelas manchas que o salitre provoca, especialmente nas paredes quando as calçadas escasseiam.

Afigura-se-nos que o facto de se ter anunciado a venda da casa para nela se instalar a biblioteca-museu Júlio Dantas, não deve ser motivo para se deixar de cuidar ao menos da frente e dos telhados, pois da conservação destes depende, em grande parte, a manutenção das linhas gerais do prédio que, para o efeito desejado, se valorizará tanto mais quanto mais respeitado for o traçado primitivo oferecido. Já o senhorio do prédio e a edilidade terão pensado que dos nossos visitantes muitos inquirirão sobre a localização da casa onde nasceu Júlio Dantas e uma vez chegados ali ficarão descontentados sobre o aspecto que oferece e dirão, para si pelo menos, que Lagos não sabe prezar os seus valores espirituais?

Joaquim de Sousa Piscarreta

ARRENDAR-SE
Em qualquer ponto do Algarve, estiva com filetagem.
Resposta a esta Redacção (334).

Por que não se aproveita a ria de Faro para a cultura do mexilhão?

(Conclusão da 1.ª página)

barace e a empresa saia certa não lhe faltam imitadores, plagiadores, macaqueadores — toda aquela fauna de ciganagem que por excesso de calculada esperteza se limita a albardar burros velhos, medrosa de arriscar uns cobres na compra de um burro novo.

Mas voltemos aos mexilhões. Este molusco é cultivado nas rias galegas onde há 1.500 mexilhoeiros: grandes caixões de madeira fundeados nas rias e onde se faz a criação do saboroso bivalve. O número de cordas de esparto desses mexilhoeiros é de um milhão e meio com sete metros de comprimento cada uma e a sua produção ascende a 15 milhões de sacos de mexilhão. Trabalham nestas artes mais de 3.000 homens e mulheres.

O molusco é «semeado» nas cordas e protegido por uns panos ou plásticos. Ao fim de quatro meses levantam-se as cordas, desfaz-se e refaz-se o trabalho e passados nove a dez meses, isto é completado o ciclo vital de 14 a 15 meses, procede-se à recolha do molusco que nessa altura já atingiu o tamanho industrial, com um mínimo de sete centímetros, ensaca-se e encaminha-se para as fábricas de conservas ou para os grandes mercados consumidores de Barcelona, Madrid e Bilbao.

Mas agora e graças ao avião, vão ser conquistados novos mercados. Do aeroporto da Corunha passarão a sair todos os dias sacos de mexilhões para França, Suíça e Itália que serão vendidos em fresco nestes países. Ora Faro vai ter um aeroporto e parece-nos que chegou a altura de se explorar o que pode ser uma nova fonte de riqueza para a pobre economia desta Província que padece de alguns males, o mais grave dos quais é o excesso de talento que incapacita o indígena de se movimentar e de ver as coisas através do prisma simples e claro que tem ajudado os povos práticos a enxergar muitas insignificâncias das quais extraem riqueza — à custa de sacrifício, experimentação e trabalho, virtudes de que poucos algarvios se podem orgulhar — ou «envergonhar», na opinião dos talentosos.

MOTO OU SCOOTER

Compro em bom estado.
Informações detalhadas para ENC. P. C. — MEXILHOEIRA GRANDE.

Festa na Luz de Tavira

Promovida pelo Centro de Recreio Popular da Casa do Povo da Luz de Tavira, realiza-se amanhã uma festa desportiva e recreativa, com o seguinte programa: Alvorada: às 18 horas, encontro de futebol entre as equipas das Casas do Povo de Luz de Tavira e de Estói para disputa de uma taça atribuída pela F. N. A. T., e à noite, no parque de diversões, baile abrilhantado pelo Conjunto Musical «Verdy», exibindo-se nos intervalos, em patinagem artística, a campeã nacional da modalidade, Maria Judith da Costa Gomes, e as suas companheiras Eugénia Maria Correia e Luísa Margarida Ramos, do Sport Lisboa e Benfica.

com **ROGOROGOR**



combata a «mosca» da *Azeitona*

e obterá com eficácia e economia

MAIS AZEITE E COM MENOR ACIDEZ

PARA TODOS OS ESCLARECIMENTOS DIRIJA-SE AOS NOSSOS SERVIÇOS AGRONÓMICOS

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

AVENIDA INFANTE SANTO — LISBOA

É deficiente a sinalização para a praia da Manta Rota

VILA NOVA DE CACELA — Como as demais praias do Algarve, a da Manta Rota não perde uma oportunidade de se valorizar e atrair o maior número de visitantes, nacionais e estrangeiros. Este ano, a par de outros melhoramentos que muito contribuem para proporcionar uma estadia agradável, há a destacar a acção verdadeiramente notável da gerência do Casino, que com um espírito de sacrifício digno de apreço está a dotar aquela casa das melhores condições de bem servir quem nos visite. Assim, uma grave lacuna que há muito se fazia sentir e era motivo permanente da fuga dos visitantes e veraneantes, foi preenchida: a da falta de um bom serviço de bar e restaurante. A melhoria verificada deve

dar-se o maior relevo, acarinhando-se quem deste modo se dispõe, correndo riscos imprevisíveis, a contribuir para o desenvolvimento do turismo algarvio. Se o desejo de atrair visitantes é grande e se se procura, pelos mais diversos meios, tornar a praia conhecida, verificamos que a sinalização não preenche estas legítimas aspirações. Tornou-se espectáculo vulgar ver os automóveis parar após o cruzamento da estrada nacional com a estrada para Manta Rota, retrocederem e voltarem então para a praia, porque tardiamente se aperceberam da sinalização. É que a sinalização actual não está bem visível e passa despercebida à maioria dos automobilistas, preocupados também com o trânsito num cruzamento. Em ocasiões de movimento, as mínus-

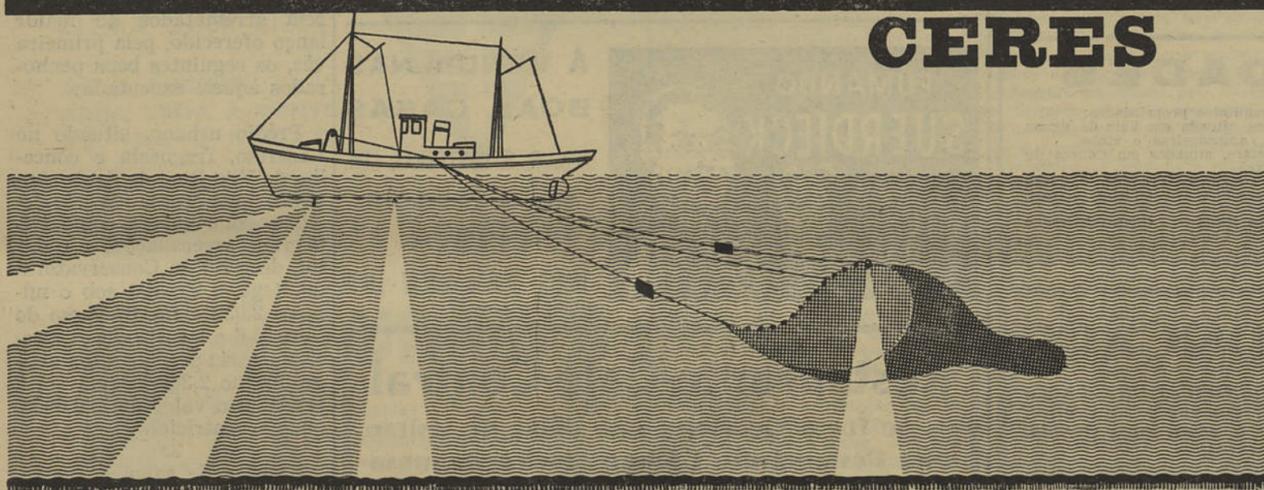
Variante de Tavira e ligação da ponte de Silves

Realizam-se na Junta Autónoma de Estradas, os concursos para a construção da variante da estrada nacional 125, em Tavira, (kms. 131,000 a 135,150) e da ligação provisória da ponte de Silves às estradas nacionais 124, 124-1 e 269. As bases de licitação eram respectivamente, de 5.206.720\$00 e 591.830\$00. No primeiro concurso foram admitidas duas propostas, uma de 4.443.890\$ e outra de 4.718.000\$00, e, no segundo, quatro propostas a mais baixa de 466.890\$00 e, a mais alta, de 610.000\$00.

cuas e escondidas placas ficam simplesmente ignoradas.

Para este facto, que prejudica o turismo algarvio e não ajuda os esforços dos que de qualquer modo estão empenhados na valorização da praia da Manta Rota, chamamos a atenção do sr. director de Estradas. Achamos que a colocação de placas bem visíveis, dispostas às distâncias convenientes do cruzamento, solucionariam esta grave deficiência. — C.

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES «CERES» combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS** — S. A. R. L.
LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais



em qualquer sector da vida há um BEM a segurar

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

S. A. R. L.

Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA-R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TELE. 32.53.63 • PORTO-R. SÁ DA BANDEIRA, 52, 1.º TELE. 215.88

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

OFERTA OMO

PARA O ALEGRE
ASSEIO
DA SUA CASA
*
1 VIM GRÁTIS

NA EMBALAGEM ESPECIAL OMO-VIM

Pelo preço normal de um pacote de Omo, leve agora uma embalagem de Vim inteiramente grátis! Ao fazer o seu fornecimento habitual de Omo obtém assim, sem qualquer despesa, uma provisão de Vim! Aproveite já esta ótima ocasião de fazer economia! A embalagem especial Omo-Vim oferece-lhe branqueamento incomparável para a roupa e asseio cintilante na cozinha e casa de banho! Omo lava mais branco! Omo oferece-lhe agora grátis Vim — que branqueia, desinfecta e faz brilhar tudo no seu lar!



7.º Jogos Florais (3.º Nacionais) do Grupo Desportivo da Cuf

Volta o Grupo Desportivo da Cuf a organizar os seus Jogos Florais, que este ano são os sétimos e os terceiros ao nível nacional. Além das habituais modalidades de poesia obrigada a mote, poesia lírica, soneto, quadra popular e conto, este certame literário inclui este ano a modalidade pega de teatro. Esta deverá ter um único acto com a duração mínima de 30 minutos.

Os primeiros e segundos prémios são pecuniários, no total de 13.250\$ e os terceiros, salvas de prata. O prazo da entrega das produções termina em 15 de Outubro. O regulamento destes Jogos Florais pode ser solicitado ao Grupo Desportivo da C. U. F. — Barreiro.

Alvará de Estiva com filetagem

Compra-se

Dirigir ofertas a esta Redacção (3341).

Época balnear

Casa em Monte Gordo

Aluga-se bem situada e devidamente mobilada.

Resposta a este jornal, ao n.º 3319.

TROVOADAS

NÃO HESITE!

Defenda o seu prédio instalando Pára-raios tipo Franklin ou Rádioactivos de grande alcance.

Dirigir à Casa mais antiga do Sul do País. Instalações de confiança, máxima seriedade e pessoal competente. Dirigir ao seu proprietário, H. VALENTE, Telefone 21 — OURIQUE. Facilite pagamento. Orçamento grátis.

Laboratório Agroleico

Avenida Visconde Valmor, 46-1.º-Dto.

Telefs. 76 2216 - 77 6052 — LISBOA-1 — Portugal

Análises Químico-Agrícolas e Industriais
POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

PROPRIEDADES

Por motivo de ausência, vendem-se as seguintes propriedades:
Uma propriedade com cerca de 3 hectares, situada em Vale de Águas de Baixo (Loulé) com sobreiros, oliveiras, amendoeiras e vinha.
Duas propriedades com cerca de 1,5 hectare, situadas em Cabeça de Câmara (Loulé) com oliveiras e alfarrobeiras.
Uma propriedade com cerca de 6.000 m², situada na Franqueada, junto à Estrada Nacional, com amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras e casa de habitação.
Tratar com o proprietário: Manuel Viegas Romão — Quatro Estradas — Loulé, ou José Viegas Bota, telefone 34 — Loulé.

CEDE-SE POSIÇÃO

Na SOCIEDADE INDUSTRIAL PANIFICADORA LACÓ-BRIGA, LDA., com sede em Lagos. Bom emprego de capital, em virtude desta quota representar a acção mais elevada, havendo somente uma outra posição idêntica.

Recebe propostas JOSÉ LUÍS GASPÁR, Rua Socieiro da Costa, 26, em LAGOS, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Um apelo ao sr. delegado distrital de Saúde

(Conclusão da 1.ª página)

dos mais variados países do Mundo, atraídos pela fama de que o Jornal do Algarve justamente tem feito eco.

Porém, nem tudo está bem e há coisas que os desgostam, chegando mesmo a parecer-lhes impossível como se consente tal. É o caso do rio da Carrasqueira que passa junto à estação de Monte Gordo, e que, devido a ter as comportas que regulam a entrada e saída das águas, sempre fechadas, origina que a água esteja pantanosa e infestada de mosquitos incomodativos, e nada benéficos para a saúde pública.

Tudo se evitaria facilmente. Bas-

tava que as comportas fossem abertas, resultando daí a entrada de águas novas, o que obstará à criação de mosquitos e ao mau cheiro que as águas estagnadas por vezes exalam.

Creio, pelo que me é dado observar, que se não forem tomadas medidas a tal respeito, Monte Gordo sofrerá no que se refere a turismo, pois como acima referi, os turistas admiram-se como se consente tal numa zona tão privilegiada.

Espero o vosso costumado auxílio, para tão importante benefício a bem de todos e do turismo especialmente.

(a) Manuel Maria Gaudêncio

FUMANDO
SUERDIECK

FUMA O
MELHOR
CHARUTO

À VENDA NAS BOAS CASAS

Rep. R. S. CONTRERAS, LDA.

Rua do Telhal, 4-B

LISBOA

TELEFS. 369584-369587-33400

Restaurante-Café Central

Se for a Quarteira não deixe de visitar este Restaurante. Ótimo serviço de mesa a preços módicos. JOAQUIM MANUEL GONÇALVES PONTES, Telefone 30 — QUARTEIRA

FIOS TRICOT

A. NETO RAPOSO
(FABRICANTES)

O maior sortido em cores e qualidades a preço de fábrica. Austrália desde 100\$00, perlapont 180\$00, escocesa, inglesa, ro-bilon, florescente, mohair, fogo de artifício; lólita; fábriola; ráfia; etc. Não receamos confrontos, nem em qualidades nem preços. Consulte-nos hoje e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — LISBOA — Telefone 326501

Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

JORNAL DO ALGARVE
N.º 329 — 13-7-63

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor José Xavier da Silva Cavaco, 1.º Substituto do Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 27 do corrente mês de JULHO, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na execução sumária que corre pela secção de processos do mesmo Tribunal contra o executado João Gregório, casado, industrial, residente nesta vila, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, pela primeira vez, os seguintes bens penhorados àquele executado:

1.º Prédio urbano, situado no Lazareto, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, que consta de rés-do-chão com vários compartimentos, arrecadações e quintal, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número 2.029 a fls. 67 verso do livro B-6 e inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo urbano 2.369, o qual vai à praça pelo valor de 129.600\$, que é o matricial.

2.º Fábrica de salga de peixe, instalada no prédio urbano atrás referido, a qual vai à praça pelo valor constante do processo.

3.º Um alvará com o n.º 24.749, passado pela Direcção-Geral das Indústrias, o qual vai à praça pelo valor constante do processo. Vila Real de Santo António, 6 de Julho de 1963.

Verifiquel:
O Juiz de Direito, 1.º Subst.,
(a) José Xavier da Silva Cavaco

O Escrivão de Direito,
a) Vítor Carlos Pontes Vilão

APRENDA RÁDIO ELECTRÓNICA e TELEVISÃO



A escola mais antiga do género no país oferece-lhe um curso actualizado, económico e bastante rápido. Peça o livro grátis à:

RADIO ESCOLA

Rua Fernão Lopes, 8 DIRECTOR
LISBOA - Tel. 736752 Alvaro Corrão

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Resultados dos jogos:

Table with football match results: Taça Rib. dos Reis - Grupo IV. FARENSE 0 - PORTIMON. 1, SILVES 4 - LUSITANO 1, Setúbal 2 - OLHANENSE 2, C. Piedade 2 - L. Évora 0.

Equipas e marcadores:

FARENSE — Rodrigues; José António e Dias; Valdemar, Reima e Remígio; Bráulio, João, Gonçalves, Vitor e Santa Rita. PORTIMONENSE — Daniel; Lírio e Rebelo; Arquimínio, Tonica e Santos; Afonso, Mateus, Lecas, José António e Alexandrino (1).

CLASSIFICAÇÃO

Table with football classification: J. V. E. D. B. P. Setúbal 7 5 2 - 25-6 12, Olhanense 7 5 2 - 19-8 12, Lusit. Évora 7 5 2 - 11-11 8, Portimonense 7 4 - 5 9-15 8, C. Piedade 7 2 1 4 8-9 5, Silves 7 2 - 5 11-17 4, Farense 7 - 4 5 4-14 4, Lusitano 7 1 - 6 7-18 2.



Os pupilos do Matias



Infantis do Fuseta com o treinador Matias

Pensão Cabrita

Reabriu em Algoz, completamente remodelada, a Pensão Cabrita de que é proprietário o sr. António Cabrita, a qual dispõe agora de mais quartos que podem ser alugados sem a exigência de hospedagem completa — modalidade de que é do agrado de inúmeros turistas.

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve TAVIRA Assembleia Geral Extraordinária

A pedido da Direcção e nos termos do § 1.º do artigo 36.º dos Estatutos convocou os senhores accionistas a reunir-se em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da Companhia, em Tavira, no dia 28 de Julho corrente, pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- a) — Apreciação da proposta de venda do terreno de que a Companhia é dona e legítima possuidora, situado na ilha de Santa Maria, (também conhecida por ilha da Abóbora), com a área de 14.429 m2. (catorze mil quatrocentos e vinte e nove metros quadrados) e fixação de condições; b) — Nomeação da pessoa ou pessoas que deverão outorgar em representação da Companhia a respectiva escritura, caso seja tomada a resolução de venda dos referidos terrenos;

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 4 do próximo mês de Agosto, no local e hora indicados.

Tavira, 8 de Julho de 1963. O Presidente da Assembleia Geral, a) EDUARDO DOS REIS VIEGAS MANSINHO

Advertisement for Junkers gas heaters. Includes text: 'Esta famosa marca alemã quer dizer: Água quente para toda a gente, rápida e barata. A gás líquido (butano ou propano) desde 1.850\$00. Garante: Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos e 1 metro. Economia resultante dos seus queimadores especiais. Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança. EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327478. A VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás'

A entrada do Sport Lisboa e Fusetta, em competições oficiais futebolísticas, ficou assinalada de singular maneira, com a conquista da Taça Algarve, troféu em disputa no interesse de 441 prova promovida para as categorias juniores, pela Associação de Futebol de Faro, e em que participaram a l.º m da equipa vencedora, os pupilos do Lusitano de Vila Real de Santo António, Lusitano Moncarapachense, Faro e Benfica, Farense e Esperança de Lagos.

A par dessa actividade desportiva em que o simpática apreensão fusetense tem posto o melhor do seu interesse, outra nota merecedora do justo realce surgiu na recente época. Refere-se às equipas infantis, que Matias, nome grande do futebol português, conhecido extremo direito do Sporting Olhanense, tem criado com um enlevo e um carinho que revelam dedicação à sua terra, cooperando na valorização desportiva, fomentando a popular modalidade em moldes orientados e abrindo a artéria primária a trilhar por esses moços que são as promessas do amanhã.

No estádio local, ou em terrenos adaptados à prática do futebol, ao longo de alguns meses, Matias tem reunido em seu redor numeroso escol de moços, que ensina com uma simpática paciência, corrigindo gestos, fazendo repetir jogadas, disciplinando irreflexões, numa tarefa que, infelizmente, nem sempre tem encontrado o justo apoio e o interesse de todos os que entendem o desporto como verdadeira escola de virtudes, que é para Matias, habituado aos aplausos estrondosos dos estádios, uma palavra simples, mas sincera do muito apreço em que o temos por esta sua iniciativa.

JOÃO LEAL. O sr. António Calça agradeceu a oferta que o R. C. de Faro lhe fizera da sua flâmula, o que, disse, só poderia retribuir com um abraço a todos, na pessoa do dr. Rocheta Cassiano e secretariado pelo sr. Jorge Mendes Rodrigues. Assistiu como convidado o sr. dr. António Calça, presidente do Rotary Clube de Portimão, que se fez acompanhar de sua esposa. Presentes, ainda, a esposa do sr. dr. Rocheta Cassiano e o sr. Martinho Alexandre, do Rotary Clube de Guarulhos, S. Paulo (Brasil).

Decorreu em ambiente de franco companheirismo a reunião do Rotary Clube de Faro

Na terça-feira, na Estalagem Calque, em Olhão, decorreu a reunião semanal do Rotary Clube de Faro, presidida pelo sr. dr. Armando Rocheta Cassiano e secretariado pelo sr. Jorge Mendes Rodrigues. Assistiu como convidado o sr. dr. António Calça, presidente do Rotary Clube de Portimão, que se fez acompanhar de sua esposa. Presentes, ainda, a esposa do sr. dr. Rocheta Cassiano e o sr. Martinho Alexandre, do Rotary Clube de Guarulhos, S. Paulo (Brasil).

Depois da cerimónia da saudação à bandeira nacional, para o que foi convidado o sr. dr. António Calça, o sr. dr. Eduardo Mansinho, no protocolo, saudou os visitantes e disse que a reunião se revestia de um significado muito especial por estarem presentes as esposas dos presidentes dos Rotary Clubs de Faro e Portimão. Afirmou que o seu clube se sentia muito honrado com a presença de tão ilustres visitantes e cumprimentou especialmente o dr. Calça, salientando que, além do mais, o clube de Portimão é nosso filho, o que constitui para nós motivo de especial satisfação. Teve ainda palavras de amizade para o companheiro do Brasil, «país que vive no nosso coração». Foi, a seguir, ouvida, em gravação, a mensagem do presidente de Rotary Internacional para o ano rotário de 1963-64, após o que o secretário procedeu à leitura do expediente.

Após a auto-apresentação rotária, foi aberto o período de actualidades e comunicações, chamando o presidente a atenção dos companheiros para o último número do boletim do Rotary Clube de Faro e Portimão. Recordando o falecido Papa João XXIII recebendo, em audiência particular, rotários de todo o Mundo, facto que, disse, tem para os algarvios significado muito especial. O sr. dr. António Calça apresentou aos rotários de Faro os seus cumprimentos e os do seu clube e agradeceu as referências elogiosas que lhe haviam sido feitas. Afirmou que ao tomar posse do seu cargo, a sua primeira preocupação fora confraternizar com o clube de Faro, pois acima de tudo está o ideal rotário, dado que vivemos um momento difícil das relações entre os homens e que tudo o que se passa no Mundo não nos pode ser indiferente, sendo tempo de unidos, definirmos o nosso rumo, pois só assim nos poderemos elevar.

O sr. Martinho Alexandre, agradeceu as palavras que lhe haviam sido dirigidas e disse ser motivo de grande satisfação estar presente no R. C. de Faro. Ofereceu ao clube a flâmula do R. C. de Guarulhos, S. Paulo e recebeu das mãos do sr. dr. Rocheta Cassiano, a flâmula do R. C. de Faro. O presidente saudou os visitantes, salientando a visita do presidente do Rotary Clube de Portimão, e realçando a satisfação com que todos ali o viam, o que demonstra que Rotary tem, na realidade, a força de um ideal. Depois de afirmar que entre o R. C. de Faro e o R. C. de Portimão só há ligação e compreensão, sinónimos de convivência, o dr. Rocheta Cassiano saudou com amizade o sr. Martinho Alexandre e o seu país.

Literatura de Angola

por JORGE XAVIER MARTINS

A presença literária de Angola ainda não se fez sentir na Metrópole, talvez pela falta de enquadramento dos seus valores, autenticamente africanos, talvez consequência de uma actividade reduzida. A realidade, em Sá da Bandeira, do I Encontro de Escritores de Angola representa, já, uma tomada de consciência literária e o desejo de conjugar actividades dispersas, no sentido de definir e firmar uma cultura portuguesa de raiz angolana, expressa nos três ramos essenciais da sua formação: história, etnografia e literatura.

Como é fadado de calcular, os estudos históricos e etnográficos são votados ao ostracismo pela maior parte do público leitor, normalmente mais afeito a leituras romanesco do que a de obras de investigação e, no entanto, os trabalhos etnográficos são os documentos mais importantes, diria mesmo, os únicos capazes de nos revelar a psique do nativo. Se exceptuarmos os trabalhos do P. Carlos Estermann, referentes ao Sudoeste angolano, não encontramos à venda as obras de Mário Milheiros, José Redinha e outros que nos possibilitariam uma cobertura total ou quase total da população nativa de Angola. O mesmo se passa com a produção literária do angolano Oscar Ribas, recentemente galardoado pelo Ministério do Ultramar, autor de uma vasta obra da qual, por intermédio de alguns textos que conheço e através de algumas informações, se confirma a sua validade e me é possível considerá-lo como um dos mais lídicos, sendo o mais legítimo representante da literatura angolana.

No conjunto literário da província destaca-se a obra do moçambicano Castro Soromenho, esta conhecida na Metrópole, por vezes mal interpretada, mas que possui um largo alcance, dadas as possibilidades que confere ao conhecimento do modo como se processaram os primeiros contactos humanos. A sua obra traduz, primeiro, a perplexidade do homem branco frente a uma sociedade estruturada em moldes diferentes, depois, o choque inevitável de mentalidades que se desconheciam, com a consequente humanização do homem de cor, interpretado à base da sua própria psicologia.

O primeiro movimento literário angolano gerou-se por volta do ano de 1951, mas as suas características aliam-se a uma produção literária de Angola que não pode descurar a sua responsabilidade no conhecimento subjectivo das etnias, nem esquecer as suas virtudes e os seus defeitos. Assim, uma literatura portuguesa de temática angolana, deverá englobar nos seus aspectos os valores culturais africanos e metropolitanos, aqueles no seu abstracto, estes no seu enraizamento ao solo e adaptação ao meio.

Aos escritores de Angola, pelo menos aos que conheço e dentro dos limites impostos pela fraca divulgação da sua actividade, afigura-se-me falta de experiência humana capaz de explorar a potencialidade temática da província e o contacto com outros escritores que lhes permita uma visão mais ampla das necessidades.

MORANGOS

Vendem-se podas. Dirigir-se a José Leal, Estação dos Caminhos de Ferro em Vila Real de Santo António.

Os C. T. T. no Algarve

A construção de um edifício em Monchique. Acerca da nossa reclamação sobre a necessidade de se construir um edifício próprio para os Serviços dos C. T. T. em Monchique, informamos a respectiva Administração Central, que está procurando a colaboração das autarquias locais no sentido de se conseguir interessar um particular na construção do edifício, a exemplo do que tem acontecido noutros casos idênticos. — Foi aumentado de 21 para 23 unidades o grupo 2 da estação de Portimão.

NECROLOGIA

D. Isabel da Palma Carmo. Em Vila Real de Santo António faleceu o sr. D. Isabel da Palma Carmo, de 79 anos de idade, mãe da sr.ª D. Isabel do Carmo Branco, casada com o sr. António Fernandes Branco, D. Julieta do Carmo Santos, casada com o sr. Francisco dos Santos, D. Rita do Carmo Silva, casada com o sr. Luís Viegas da Silva e D. Dina do Carmo Ferreira, casada com o sr. Manuel Damião Ferreira e do sr. José da Palma Carmo, casado com a sr.ª D. Emília do Carmo, avó das sr.ªs D. Maria Isabel do Carmo Branco e D. Maria Luísa do Carmo Branco e do sr. Luís do Carmo Silva e irmã da sr.ª D. Carolina da Palma.

Dr. João Pedro de Sárra Mascarenhas Galvão

No cemitério de Estômbar, sua terra natal, realizou-se o funeral do sr. Dr. João Pedro de Sárra Mascarenhas Galvão, de 63 anos, juiz desembargador do Tribunal da Relação de Coimbra, irmão da sr.ª D. Maria Luísa de Sárra Mascarenhas Galvão e dos srs. eng. Manuel de Sárra Mascarenhas Galvão, dr. Pedro de Sárra Mascarenhas Galvão, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Moreira de Vasconcelos Galvão, eng. Paulo de Sárra Mascarenhas Galvão, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Saraiva de Refoços Galvão, Nuno de Sárra Mascarenhas Galvão e cunhado da sr.ª D. Maria de Lurdes Sanches de Baena Mascarenhas Galvão.

Também faleceram:

No sítio do PINHEIRO (Luz de Tavira) o sr. Joaquim António Ramos, de 82 anos, proprietário, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Antónia Ramos e era pai dos srs. Joaquim António Ramos Júnior, residente em Alverca do Ribatejo, João Ramos Júnior e D. Maria Antónia Ramos; sogro das sr.ªs D. Maria da Conceição Evangelista, D. Lucinda Pilar Ramos e do sr. Joaquim Martins e avó dos srs. Joaquim Evangelista Ramos, João Rui Pilar Ramos, António Ramos, António Mendonça e das sr.ªs D. Maria Raquel Evangelista Ramos, D. Maria Odete Pilar Ramos, D. Maria da Encarnação Ramos Mendonça e D. Maria Inácia Martins Nascimento.

Em LISBOA — a sr.ª D. Ana de Serpa Furtado Guerra Leote, de 80 anos, natural de Portimão, viúva do coronel João Valente Leote, mãe da sr.ª D. Maria Luísa Furtado Leote Guimarães e dos srs. dr. Jaime Furtado de Leote, professor do Liceu Pedro Nunes, e do sr. capitão Joaquim Furtado Leote, tendo-se realizado o funeral para Portimão.

O sr. António dos Mártires Correia, de 28 anos, natural de Alcaria Ruiva (Mértola), casado com a sr.ª D. Maria dos Remédios Santos Correia e pai do menino António Augusto dos Santos Correia.

O sr. João Sabino Ladeira, de 60 anos, natural de Moncarapacho, comerciante, casado com a sr.ª D. Dorila Rosa Quitério e pai do sr. João Sabino Ladeira Júnior, tendo-se realizado o funeral para a terra natal.

A sr.ª D. Gertrudes da Conceição Serpa, de 90 anos, natural de Lagos. — a sr.ª D. Rita da Silva Correia, de 62 anos, natural de Faro, casada com o sr. Manuel Ricardo Correia.

A sr.ª D. Raquel Guerreiro Filipe Rodrigues, de 82 anos, natural de Faro, viúva, mãe da sr.ª D. Maria Teresa Rodrigues Veiga Simões, casada com o sr. Henrique Veiga Simões, gerente da Lareira, e do sr. coronel Luís Alberto Filipe Rodrigues, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Gomes de Carvalho Rodrigues.

A sr.ª D. Ana do Carmo Mendes, de 71 anos, natural de Loulé. — o sr. António José Filipe, de 67 anos, natural de Olhão, marítimo, irmão das sr.ªs D. Maria do Carmo Martins e D. Etelvina Lavrador, e tio da sr.ª D. Mary Santos e do sr. Luís dos Santos.

Em S. DOMINGOS DE RANA — a sr.ª D. Francisca Rosa Pires, de 74 anos, natural de S. Brás de Alportel, casada com o sr. Joaquim Pires Rico e mãe das sr.ªs D. Maria Rosa Pires e D. Júlia Rosa Pires.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve sentidos pésames.

ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

*** Nada satisfaz o velho rabujento, constante no mau humor. É inconveniente e, algumas vezes, até obsceno, nas palavras e nos gestos. Reclama contra tudo. Os seus olhos, o seu ofiáto, a sua facilidade gustativa não se apercebem sendo do lado ruim das coisas. Tem-se-lhe a língua, por ser um instrumento incansavelmente adverso a filhos e netos. É, em geral, antipático pela família, sobretudo os moços, com os quais vive em discórdância irremediável. O anseio de vê-lo pelas costas mal se desfaz na no sei dos parentes de seu convívio. É um infeliz, a quem as impertinências fizeram indesejável e cuja morte seria um bem para ele e um alívio para todos.

*** São incoerentes as oriaturas que atingem o termo da existência sem nunca haverem dado, ou recebido, um ósculo de amor.

*** A primeira fase da vida do homem é impetuosa. A segunda, contemplativa. Só então a mulher deve confiar nele. Mas, nem sempre...

*** A linguagem das matemáticas é universal, com efeito. Mas não a única. Tem, igualmente, o sentido da generalidade a do amor e a do interesse, a do ódio e a da calúnia, porque de todas usa o homem, esteja onde estiver.

*** Comparamos a alegria a um grande pão simbólico, do qual uns apenas abocam e outros abocanham um pedaço.

J. Álvarez Sénior

Mesas e cadeiras articuladas

Advertisement for articulated tables and chairs. Includes text: 'Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade, aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: os modelos 2 e 51, empilhados a 2 m 50, equivalentes a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m2. Mod 51. Manuel da Silva Domingues VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Mod.2'

Em Quarteira teria existido a primeira igreja cristã da Península

O *Jornal do Algarve* publicou recentemente uma carta do sr. Manuel Geraldo, radiotelegrafista do navio «Patrão Lopes» que, em 1930, destruiu no mar, em frente de Quarteira alguns «pegadilhas» que impediam a livre actividade das artes de xávega daquela praia, sobretudo em ocasiões de temporal, visto que as redes de arrasto eram muitas vezes atiradas para cima daquelas «presas», que assim se rasgavam e prejudicavam, não só os proprietários, como os próprios pescadores. Segundo contou o mergulhador daquele navio, no fundo do mar existiam vestígios de uma grande povoação, pois localizou alicerces, muitas pedras trabalhadas e tijolos e trouxe do fundo uma ânfora romana. Eram estes alicerces que rasgavam as redes dos pescadores e foi preciso o mergulhador arrasá-los a tiro de dinamite.

A notícia, que, aliás, era já do nosso conhecimento, e também de muitos pescadores de Quarteira, tanto mais que consta de um relatório oficial que está arquivado na Direcção de Pescarias do Ministério da Marinha, coincidiu com a leitura que recentemente fizemos das «Memórias para a história eclesiástica do Bispado do Algarve», do dr. Francisco Xavier Ataíde de Oliveira, o qual, além de bacharel formado em Teologia e Direito pela Universidade de Coimbra, e sócio do Instituto de Coimbra, foi durante muitos anos o Conservador do Registo Predial de Loulé. Neste livro, publicado em 1908, diz o dr. Ataíde de Oliveira, que, segundo as velhas tradições, coligadas por fr. Vicente Salgado e mantidas por Silva Lopes, três são as cidades que se concederam com o honroso título de Cadeiras Episcopais: Ossonoba, Silves e Faro. Talvez não seja erro colocar mais antiga do que aquelas a igreja catedral de Carteia, pouco mais ou menos nas proximidades da nossa Quarteira, dentro dos limites do concelho de Loulé.

«Não é temerária a conjectura — escreveu fr. Vicente Salgado — de serem as Espanhas instruídas nos Mistérios da nossa crença por S. Paulo, sendo expressa a sua determinação de querer partir a santificar com a sua presença esta parte do Mundo. No capítulo XV versículos 24 e 28 da sua *Epístola aos Romanos*, S. Paulo exprime essa vontade.

«Esta foi igualmente a vontade de Santiago, o fundador das igrejas das Espanhas, por quem nossos pais, nas guerras contra os bárbaros clamavam com viva fé para conseguir as vitórias».

Se foi Santo Hesichio o primeiro que propagou a doutrina do Evangelho nestas paragens, foi ele quem prêgou o Evangelho em Carteia (Quarteira), afirmam autores notáveis; e embora tivessem existido três Carteias, é também certo que na nossa Quarteira têm sido encontrados valiosos documentos de que ali existira uma cidade romana.

«Era Carteia povoação marítima e famosa pelas suas pescarias e marinhas. O Questor das Espanhas escreve que em Carteia havia salisantes e negociações de peixe salgado. Conhecemos a grande pescaria dos atuns e das sar-

dinhas, ramos fortes de negociações desde aqueles dias na costa do Algarve — em Quarteira. Na mão de sujeito curioso, que destinava as suas descobertas para pessoa superior na Corte, eu pude ver duas medalhas de prata, achadas naquele mesmo lugar e sítio de Quarteira, que estavam bem conservadas. Em uma se via *Cabeça laureada*: no reverso um *Delfim*, em cima Lucius Marcius, ligado o M com o V L Marci: debaixo *Carteia*. A outra medalha era ornada de muitos símbolos. Na parte mais nobre se via o *Delfim*, e um *Tridente* transverso em *Leme*; em cima IIII VIR; e debaixo, em engergo dois D D. *Decreto Decurionum*.

«Todos estes símbolos da segunda medalha mostram ser Carteia litoral. Tem distinta estimação por denotar o Quadrunvirato, e o Decreto dos Decurios, sinais próprios de Colónias e Municipios. *Tridente* e *Leme* denotam ser a dita moeda, dedicada a Neptuno, deus do mar, e ser *Carteia* litoral».

No tempo dos romanos foi Carteia porto muito conhecido e aliado daquele império. Nele Lello refugiou a sua esquadra, depois que Scipião, o Africano tomou Cartagina; a Carteia se retirou o filho de Pompeu, vencido por César

O PEIXE E O FUTURO

(Conclusão da 1.ª página)

no de peixe é da ordem dos dez quilos por pessoa e por ano: Extremo Oriente, 6 quilos; Próximo Oriente, 2,80; África, 2,40; América Latina, 4,90; América do Norte e Oceânia, 5,20 e Europa, 13,60.

A produção mundial de peixe passou de 20 milhões de toneladas no ano de 1938 para 34 milhões em 1958.

A pesca progrediu mais no decurso dos últimos trinta anos que nos três mil anos precedentes. Mas não se encontra todavia ao mesmo nível que atingiu a agricultura desde há muitas centúrias. Com efeito nós perseguimos o peixe sobre muitos milhões de quilómetros quadrados de oceanos sobre os quais nenhuma nação tem direitos de prioridade e onde os cardumes das diversas espécies vivem por completo num estado natural.

Por conseguinte a pesca deveria tender para um regime de exploração semelhante ao que o homem segue com a pecuária e as aves de capoeira, e o peixe deveria ser tratado como se fosse realmente um rebanho. Desta maneira as capturas mundiais poderiam com toda a segurança ser duplicadas. Os pesqueiros actualmente conhecidos bastariam para garantir uma produção anual regular que oscilaria entre os 50 e os 60 milhões de toneladas, sem ter em conta os pesqueiros que com toda a certeza se descobrirão futuramente.

junto a Munda, apoderando-se de trinta galeras ou fragatas. Todos estes factos e acontecimentos se podiam ter verificado no sítio da actual Quarteira ou suas vizinhanças.

Parece, pois, que foi aqui onde prêgou Hesichio anteriormente à criação da Igreja Ossonobense, e portanto seria aqui fundada a primeira catedral.

Por outro lado, como já em tempos dissemos noutra lugar, o general João de Almeida no 3.º volume do seu «*Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses*» (1936), ao descrever o castelo de Quarteira, diz: «Está a povoação de Quarteira situada na margem esquerda da ribeira de Quarteira, a 0,5 quilómetro da barra velha e a 10 quilómetros a Sudoeste da vila de Loulé.

«No cimo do outeiro, cota de 11 m., que se levanta na margem esquerda da ribeira de Quarteira, junto da barra velha, existem os restos de uma pequena fortaleza moderna, denominada Forte Velho, levantada sobre as ruínas de uma antiquíssima fortaleza medieval e que está a maior parte submersa nas águas do oceano.

«Dada a situação e natureza, os vestígios ainda existentes, os achados da dominação romana e mourisca e certas características antropológicas que persistem nos habitantes da região, é de presumir que a primeira fortaleza tivesse consistido num castro lusitano, da transição do neolítico para o calcolítico, abrigando uma povoação marítima, denominada Carteia.

«Quando ali aportaram pela primeira vez os fenícios, já Carteia consistia numa grande cidade, servida pelo seu magnífico porto de mar».

«Os gregos teriam aportado a Carteia em fins do século XIII a. C., e os cartagineses nela se estabeleceram após a tomada da fortaleza lusitana, no ano de 287 a. C.»

«A seu turno, os romanos ocuparam também, pela força, a fortaleza lusitana de Carteia, que teriam transformado, segundo a sua técnica castrense, e melhoraram o seu porto de mar».

Ora, todas estas transcrições de autores que nos merecem crédito, e o achado das moedas de Carteia, em 1788, nesta praia, a que se refere frei Vicente Salgado, e que vieram para a Corte, e o facto de o rei D. Afonso III, ao dar foral ao concelho de Loulé, em 1268, ter reservado para o seu realengo «as herdades, os moinhos e pisões estabelecidos e a estabelecer e ainda a pesca da baleia então existentes e por outro lado, o facto de aquele rei não se ter referido a outras herdades do vasto concelho de Loulé, conforme se pode conferir pelo respectivo documento existente na Câmara Municipal, levam-nos a supor que frei Vicente Salgado teria razão ao afirmar que foi em Carteia que nos primeiros séculos da era cristã prêgou Santo Hesichio, anteriormente à criação da Igreja Ossonobense, e, portanto, teria sido aqui fundada a primeira catedral cristã em toda a Ibéria.

Também o dr. Ataíde de Oliveira dá a relação dos bispos ossonobenses que governaram a Igreja do Algarve, de que o primeiro foi Vicente, no princípio do século IV e o 7.º foi Agripio e vivia ainda em 688.

Para finalizar, resumimos o que pretendíamos que fosse esclarecido pelos historiadores e arqueólogos:

- 1.º — Importa conhecer a localização da Carteia onde S. Hesichio prêgou pela primeira vez a doutrina cristã, na Ibéria, segundo a *Epístola aos Romanos*, de S. Paulo.
- 2.º — Existiu uma Carteia na bafa de Algeiras, cujo espólio histórico é muito grande, e tanto assim que o Museu Numismático Português possui uma colecção de moedas cunhadas nessa Carteia, entre os anos 27 a. C. e 41 d. C., moedas essas que condizem com as de prata que em 1788 foram achadas em Quarteira e frei Vicente Salgado diz que vieram para a Corte (v. «*Os Morgados de Quarteira*», do autor).
- 3.º — Alexandre Herkulano situa Carteia na bafa de Algeiras, no seu romance histórico «*Eurico, o Presbítero*», pois como é sabido, este notável cavaleiro da Reconquista Cristã era presbítero de Carteia, ao tempo da invasão e ocupação da Península Ibérica pelos mouros.
- 4.º — Convém averiguar se na colecção de moedas do Museu Numismático anexo à Casa da Moeda, para onde entrou a notável colecção numismática que pertenceu ao rei D. Luís I, existem ainda as duas moedas de prata achadas em Quarteira em 1788.
- 5.º — Finalmente chamamos a atenção do sr. padre Semedo, pároco em Albufeira, e fundador de um pequeno Museu Arqueológico naquela vila, para este problema da localização da Carteia lusitana, em relação à dos Montes do Calpe, em Gibraltar, e pedimos à Junta de Turismo da praia de Quarteira, agora com um novo e culto presidente, que patrocine também tais investigações, (sem prejuízo, é claro, do melhoramento das condições de habitação e distração dos actuals veraneantes), visto que todas elas estão assinaladas no Código Administrativo.

Lisboa, 29-6-68

A. de SOUSA PONTES

A MAIOR E MAIS MODERNA COLEÇÃO DE PORTUGAL

Fabricantes - Importadores

Lã Estrangeira . . . 80\$00 kg.
» Industrial a . . . 117\$00 kg.
Ráfias » . . . 150\$00 kg.
Perlapon » . . . 180\$00 kg.
Orlon » . . . 300\$00 kg.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE

LISBOA - 1

Peçam amostras
Enviaremos encomendas à cobrança



Os escoteiros ingleses manifestam-se encantados com Monte Gordo e o Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Ao sabermos que os fotografávamos para o nosso jornal, os rapazes ingleses, cujo Grupo, fundado em 1908, é dos mais antigos de todo o Mundo, pediram-nos que fizéssemos acompanhar a foto das seguintes palavras, em que se evidencia o prazer que a permanência na nossa Província lhes proporcionou:

«The above photograph shows 8 rovers and scouts of the 1st. Balham and Tooting Group of London who have been camping at the Park Municipal de Vila Real de Santo António since Saturday. Mr. K. Warner, the Group scout master who is in charge of the Party, said: Although we have only been here a short time, we have enjoyed ourselves immensely. Everywhere we have been, we have received the utmost courtesy and help. A highlight of our stay here has been a visit to the Scouts H. Q. of Vila Real de Santo António, where we were impressed by the steward and correctness of the boys. We were recommended by a previous scout visitor and we will in turn recommend other English scouts to visit the Algarve and specially Vila Real and the lovely beach at Monte Gordo. We regret our stay was not longer but we hope to return one day and visit all our friends both scouts and otherwise».

Eis a tradução: «A fotografia acima mostra 8 camilheiros e escoteiros do 1st. Balham and Tooting Group de Londres, acampados desde sábado no Parque Municipal de Vila Real de Santo António. O escoteiro-chefe sr. K. Warner, encarregado do agrupamento, diz: Embora aqui estivéssemos pouco tempo, temos-nos divertido imensamente. Em toda a parte encontramos a maior cortesia e ajuda. Um momento alto da nossa estadia aqui, foi a visita à sede do Grupo de Escoteiros de Vila Real de Santo António, onde nos impressionou a organização e correcção dos rapazes. Viemos recomendados por outro escoteiro visitante e não deixaremos, por nosso turno, de recomendar a outros escoteiros ingleses que visitem o Algarve e especialmente Vila Real de Santo António e a encantadora praia de Monte Gordo. Sentimos que a nossa estadia não seja mais longa, mas esperamos voltar um dia e visitar todos os nossos amigos escoteiros ou não».

AJUDE O ARTESANATO! — comprando «côbres» de Loulé

FRIMATIC

AGORA A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS

APRESENTA A SUA LINHA "PRESTIGE" 1963

COM OS SEUS FRIGORÍFICOS equipados com o

TRIPLO FRIO

Grupos compressores L'UNITE HERMETIQUE S. A. sob licença Teraheat

Grupos herméticos Teraheat mais de 40.000.000 em uso em todo o Mundo

«e o sua linha "DIFUSÃO" a preços populares, em 5 modelos 110, 140, 180 e 225 litros

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES AUTORIZADOS

ELECTRIGAZ - Palma, Ribeiro & Calé, Lda.
Rua 18 de Junho, 7-A e 9 - Telef. 247 - OLHÃO

com CLARIM toca a lavar!



Desejado por todas as donas de casa, eis que surge

SUPER SABAÕ CLARIM

Este excelente sabão, feito para a lavagem de toda a roupa, oferece vantagens incomparáveis:

MAIS PURO

Por não conter cargas cáusticas resulta magnífico para as mãos

MAIS RIJO

Graças aos modernos processos de fabrico lava bem até ao fim

DURA MAIS

Com 72% de matérias gordas a sua utilização representa uma economia

CHEIRA BEM

O Super Sabão Clarim deixa tudo com um agradável cheiro a lavado

Dirija-se às nossas demonstradoras, que lhe oferecem um bloco de Sabão Clarim, na compra de cada dois e, ainda, esclarecimentos e conselhos úteis. Elas estão nalguns estabelecimentos das seguintes localidades a partir de:

Vila Real de Santo António e Monte Gordo . . . 15 de Julho
Tavira 18 de Julho
Olhão 23 de Julho
Faro e Quarteira 1 de Agosto

Propriedade próximo do mar

Vende-se uma propriedade junto ao mar, na praia da Manta Rota. Local de futuro. Óptimas condições de localização. Servida por estrada. Resposta a este jornal, ao n.º 3317.



TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (ã R. Aliança Operária)
TEL. 63 71 06 — LISBOA-3